BALDWIN / GIBSON / THOMAS

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

OS SURPREENDENTES MISTÉRIOS DA VIDA




BALDWIN / GIBSON / THOMAS
ALÉM DA IMAGINAÇÃO
OS SURPREENDENTES MISTÉRIOS DA VIDA

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

OS SURPREENDENTES MISTÉRIOS DA VIDA

BALDWIN – GIBSON – THOMAS

Tradução
Carla Nogueira Modzeieski

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP

CPB digital

Título original em inglês:
Beyond Imagination

Copyright © da edição em inglês: Review and Herald, Hagerstown, EUA.
Direitos internacionais reservados.

Direitos de tradução e publicação em
língua portuguesa reservados à
Casa Publicadora Brasileira
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
www.cpb.com.br

1ª edição neste formato
Versão 1.1
2016

Coordenação Editorial: Vanderlei Dorneles
Editoração: Neila D. Oliveira e Guilherme Silva
Revisão: Adriana Seratto
Design Developer: Paloma Cartaxo
Projeto Gráfico: Marcos Santos e William Lobo
Capa: Fernando Santana
Fotos: Fotolia e Nasa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Baldwin, John T.
Além da imaginação [livro eletrônico] : os surpreendentes mistérios da vida / Baldwin, Gibson, Thomas ; tradução Carla Nogueira Modzeieski. – Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2016.
8,5 Mb ; ePub

Título original: Beyond imagination.
ISBN 978-85-345-2288-5

1. Bíblia e ciência 2. Religião e ciência I. Gibson, L. James. II. Thomas, Jerry D.. III. Título.

16-01875 CDD-215

Índices para catálogo sistemático:
1. Religião e ciência 215

EDITORA AFILIADA

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

15718 / 34122

APRESENTAÇÃO

Quantas estrelas você pode ver quando olha para o céu à noite?

E quantas há que você não consegue ver?

Imagine o seguinte: há mais estrelas no Universo do que grãos de areia em todas as praias do mundo! O que vemos quando olhamos para cima é como se fosse apenas um pequeno punhado de areia do mar. Em um Universo de dimensões incalculáveis, nosso pequeno planeta é apenas um pontinho, quase indigno de ser notado.

Neste livro, vamos explorar algumas maravilhas do Universo e da vida na Terra. Além disso, iremos refletir sobre a maravilha da própriaexistência. Desde os primórdios da história humana, as pessoas têm lutado com as grandes questões da vida. Por que estamos aqui? Para onde estamos indo? O que acontece conosco quando morremos?

Algumas pessoas acreditam que a ciência pode apresentar respostas para todas as nossas inquietações. Outras acham que ela não oferece solução para alguns dos mais profundos anseios do coração humano. Entretanto, isso não quer dizer que essas respostas não possam ser encontradas.Acompanhe esta viagem e descubra não apenas as maravilhas da vida, mas algo ainda mais extraordinário: um amor que está além da imaginação.

John T. Baldwin é pós-doutor e professor de teologia na Andrews University.

L. James Gibson é pós-doutor e diretor do Geoscience Research Institute.

Jerry D. Thomas é escritor e editor.

CAPÍTULO 1
ALÉM DA IMAGINAÇÃO

© Fotolia



A galáxia da Via Láctea

Pare um momento em uma noite clara e olhe para o céu. Até onde você consegue enxergar? Quanto você consegue ver? Você já observou a Via Láctea? Se você mora longe das luzes da cidade, é possível ver uma ampla mostra de luzes pelo céu em noites escuras muito especiais. É uma visão direcionada ao centro da Via Láctea, nossa galáxia, onde as estrelas parecem estar tão próximas umas das outras que elas se misturam em um brilho branco como o leite.

Visto que o nosso sistema solar gira em torno de uma pálida estrela em um dos braços espirais da Via Láctea, nos encontramos bem longe do centro da ação. Estamos situados nos subúrbios de nossa galáxia, um minúsculo ponto em um mar de aproximadamente 200 bilhões de estrelas.

Duzentos bilhões de estrelas é um número impressionante. Porém, mesmo em uma noite com as condições ideais, os olhos humanos podem enxergar de fato

apenas 3 mil delas aproximadamente. Há menos de 9 mil estrelas visíveis a olho nu, e essas estão relativamente "próximas".

No passado, acreditava-se que a Terra era o centro do Universo – que o Sol e todas as estrelas giravam em torno dela. Entretanto, com a invenção do telescópio, descobrimos que essa crença estava equivocada. Cada vez que é inventado um telescópio mais potente, descobre-se que o Universo é maior do que se imaginava. Percebemos um Universo tão grande que não somente nosso pequeno planeta ou nosso fraco Sol, mas toda a nossa galáxia, a Via Láctea, é apenas um ponto, um pontinho, quase que indigno de ser notado.

Qual é o tamanho do Universo?

É maior do que pensamos. Maior do que nós sequer podemos imaginar. Vamos ver se a mente consegue assimilar alguns números.

Quanto você viajou no ano passado? 32 mil quilômetros? 80 mil? Muitas pessoas que voam regularmente a negócios viajam todo ano cerca de 160 mil quilômetros ou mais. Para chegar à Lua a viagem é um pouco mais longa. Ela está a 400 mil quilômetros de distância da Terra. Ainda assim podemos vê-la com facilidade. Também podemos ver o Sol – embora não devamos olhar diretamente para ele. Parece que ele é mais ou menos do mesmo tamanho da Lua, mas a verdade é que ele está muito mais longe – 150 milhões de quilômetros de distância. Está tão longe que a luz solar leva aproximadamente oito minutos para atingir a Terra!

Qual é o tamanho do Sol? Dentro dele caberia cerca de um milhão de planetas como o nosso. Se a Terra fosse do tamanho de uma moeda, o Sol seria grande como uma bola de três metros de diâmetro. Isso é quase demais de se imaginar! E o Sol é insignificante diante da dimensão do Universo.

Se a Terra fosse do tamanho de uma moeda, o Sol seria grande como uma bola de três metros diâmetro.

Você já olhou para o céu para ver a constelação de Órion, o caçador? Betelgeuse, aquela estrela brilhante na parte superior do ombro esquerdo de Órion, é tão grande que se ela ocupasse o lugar do Sol não caberia dentro do grande círculo que a Terra faz quando gira em torno dele a 150 milhões de quilômetros de distância. Não caberia nem dentro da órbita de Júpiter, e olha que são 778 milhões de quilômetros de

distância do Sol!

Entretanto, a maior estrela conhecida se chama Canis Majoris. Ela é tão grande que, se a Terra fosse do tamanho de uma moeda e o Sol fosse uma bola de três metros de diâmetro, a Canis Majoris ocuparia aproximadamente quatro quilômetros!

© Nasa



A Nebulosa de Órion

E se a Terra fosse do tamanho de uma moeda e o Sol fosse grande como uma bola de três metros, qual seria a distância entre eles? Mais ou menos a distância de um campo de futebol. Na verdade, se todo o nosso sistema solar – o Sol e todos os planetas – fosse do tamanho de uma moeda, o Sol apenas poderia ser

visto com a ajuda de um microscópio, e a estrela mais próxima estaria a 91 metros de distância. Se você pudesse viajar na velocidade da luz – a 300 mil quilômetros por segundo – ainda assim levaria 100 mil anos para atravessar apenas a nossa galáxia!

Se toda a nossa galáxia fosse do tamanho de uma moeda – lembre-se, são 200 bilhões de estrelas –, nosso sistema solar seria pequeno demais para ser visto com um microscópio comum. As outras galáxias por aí ainda estariam de 30 centímetros a 305 metros de distância.

Tantas galáxias! Tantas estrelas!

E quantas galáxias existem? Em uma tentativa de enxergar mais longe do que nunca antes, os astrônomos focalizaram o telescópio Hubble em uma porção aparentemente vazia do céu noturno. Vazia – sem nenhuma estrela, galáxia ou qualquer coisa visível. Durante 11 dias, eles focalizaram no nada e, então, cuidadosamente examinaram a foto.

© Fotolia



A galáxia Whirlpool

Nesse minúsculo ponto – mais ou menos 3% do tamanho de uma lua cheia – eles encontraram mais de 10 mil galáxias – não eram estrelas, mas galáxias

inteiras de estrelas – cada uma com bilhões delas.

Quando focalizaram o telescópio Hubble no mesmo lugar por 23 dias, eles descobriram que podiam ver ainda mais galáxias – quase que o dobro. Com base nesses aprofundados estudos de campo, os astrônomos estimam que existam pelo menos 175 bilhões de galáxias ao alcance de nossa visão atual da Terra. Isso significaria quantas estrelas? Se nós considerarmos os 200 bilhões de estrelas da nossa galáxia como média, há em torno de 350.000.000.000.000.000.000.000 pelos meus cálculos. Isso até desenvolvermos a tecnologia para enxergarmos mais longe no espaço.[1]

© Fotolia



Telescópio Hubble

© Fotolia



Hubble - Ultra Campo Profundo

Pense nisso assim: a próxima vez que você estiver na praia, pegue um punhado de areia. Se as estimativas estiverem corretas, há mais estrelas no Universo que grãos de areia em todas as praias do mundo. O que vemos em um céu estrelado é proporcionalmente apenas um pequeno punhado de areia.

Certamente descobrimos que a Terra não é o centro do Universo. Entretanto, por muitos anos nos perguntamos se a Terra era ou não exclusiva. Seria ela o único planeta em todo o Universo? Recentemente, descobrimos que a maioria dos sistemas estelares possuem planetas. Só em nossa galáxia, a estimativa é de que haja mais de um bilhão de planetas[2]

Quantos desses planetas possuem alguma espécie de animal ou planta? Ainda não sabemos a resposta para essa pergunta. E será que poderia haver vida inteligente em algum outro planeta? Essa é a grande pergunta que todos os astrônomos têm feito.

© Fotolia



Células de neurônios ativos

As maravilhas do Universo estão além de nossa imaginação! E nós ainda nem mencionamos as nebulosas, os quasares, os buracos negros ou quaisquer das muitas outras coisas fascinantes em nosso Universo. Pode tudo isso ter realmente surgido de maneira acidental?

Viagem de descoberta

Essa é uma questão que vai além dos mistérios do Universo. E quanto às maravilhas extraordinárias da vida ao nosso redor, aqui na Terra? E as maravilhas do próprio corpo humano? Há mais neurônios em seu cérebro do que estrelas em nossa galáxia!

Neste livro, vamos explorar não só as maravilhas da vida ao nosso redor, mas a maravilha da própria existência. Algumas pessoas acreditam que apenas a ciência pode apresentar todas as respostas que buscamos. Outras acham que as pesquisas científicas têm limitações. Ela não seria capaz de nos ajudar a encontrar a essência da experiência humana.

Desde os primórdios da história da humanidade, as pessoas têm lutado com as grandes questões da vida. Por que estamos aqui? Para onde estamos indo? O que acontece conosco quando morremos? Por que há tanto mal e sofrimento no mundo?

A ciência não faz essas perguntas. Não oferece respostas para alguns dos anseios mais profundos do coração humano. Entretanto, isso não quer dizer que essas respostas não possam ser encontradas.

Venha fazer uma viagem de descoberta, uma jornada de exploração das maravilhas ao nosso redor para descobrir o que une todas essas coisas incríveis: um amor que vai além da imaginação.

---

1 http://blogs.discovermagazine.com/ crux/2012/10/10/how-manygalaxies-are-there-in-the-universe-the-redder-we-look-the-more-wesee/.

2 http://jpl.nasa.gov/news/news.php?release=2013-002.

CAPÍTULO 2
O DIA EM QUE O UNIVERSO MUDOU

© Fotolia



A Lua sobre a Terra

Em 1609, Galileu Galilei estava morando na Itália, em uma cidade universitária chamada Pádua, quando chegaram notícias de que inventores na Holanda haviam criado um aparelho que fazia os objetos aparecerem mais perto do que estavam. Galileu estava cético de que tal façanha fosse possível; porém, logo descobriu como o aparelho funcionava e construiu sozinho um melhor ainda. O telescópio de Galileu fazia as coisas aparecerem nove vezes mais perto e podia ser utilizado para fins militares e comerciais. Galileu continuou a trabalhar e fazer experiências com sua invenção e, em pouco tempo, ele tinha um telescópio com potência 20 vezes maior. Por volta de 1º de dezembro daquele ano, Galileu mirou seu telescópio em direção à Lua. O que ele viu

mudou para sempre nossa compreensão do Universo.

Galileu mirou seu telescópio em direção à Lua. O que ele viu mudou para sempre nossa compreensão do Universo.

Naqueles dias, a maioria das pessoas achava que a Lua era completamente redonda e plana. O antigo filósofo Aristóteles havia ensinado que os céus eram perfeitos e que a Terra era imperfeita. Galileu viu, para sua surpresa, que a superfície da Lua era irregular, com montanhas e planícies. A superfície "imperfeita" da Lua levou Galileu a repensar tudo o que acreditava que sabia em relação ao Universo. Os céus, ele chegou à conclusão, devem ser tão "imperfeitos" como a Terra.

Enquanto Galileu estudava a Lua, surpreendeu-se ao descobrir algo mais. Ele percebeu que o céu ao redor da Lua era cheio de estrelas que ninguém jamais vira. A "Via Láctea" era bem conhecida, mas pensava-se que ela era uma nuvem de gás ou partículas de poeira. A Via Láctea é, na verdade, uma grande quantidade de estrelas bem fracas e que estão muito próximas umas das outras para poderem ser vistas claramente a olho nu. Pela primeira vez, Galileu pôde perceber que havia muito mais do que apenas as 1.022 estrelas que os gregos antigos haviam contado. Essa descoberta ajudou os cientistas a perceberem que o Universo é imensamente grande.

© Fotolia



A lua imperfeita

Algumas semanas depois, Galileu ficou surpreso outra vez. Enquanto olhava para o planeta Júpiter através de seu telescópio, descobriu pequenas "estrelas" que pareciam ficar próximas de Júpiter. Surpreendentemente, essas "estrelas" apareceram pela primeira vez de um lado de Júpiter, e depois desapareceram, e então tornaram a aparecer do outro lado daquele planeta. Posteriormente, elas desapareceram de novo e reapareceram no primeiro lado. Galileu percebeu que elas estavam girando em torno de Júpiter como a nossa Lua gira em torno da Terra. De início, ele enxergou três luas, depois viu uma quarta. Hoje podemos enxergar um total de onze luas girando em torno de Júpiter.

© Fotolia



Júpiter e uma lua em órbita

Essa descoberta de que as luas giravam em torno de outro corpo celeste além da Terra deu respaldo à ideia sugerida pelo astrônomo Nicolau Copérnico: de que a Terra não é o centro do Universo. Uma revolução científica estava a caminho, uma revolução que nos afeta ainda hoje.

Uma nova imagem do Universo

Nossa imagem do Universo tem mudado drasticamente desde aquela noite decisiva em 1609. Agora percebemos que, longe de sermos o centro do Universo, somos apenas uma parte de um sistema solar inexpressivo, situado na lateral de uma dentre muitas outras galáxias. Podemos verificar que as mesmas leis da natureza que operam na Terra também estão em ação no sistema solar e além. Descobrimos que o Universo é inimaginavelmente grande, com muitos tipos diferentes de estrelas e muitos outros objetos, alguns dos quais pouco conhecemos e sequer começamos a compreender.

Podemos perceber que o Universo contém quantidades enormes de matéria e energia. Apesar das crateras imperfeitas na Lua e nos outros planetas, o Universo

está organizado em estruturas muito específicas – sistemas solares, galáxias e conjuntos de galáxias. Também descobrimos certas evidências de que o Universo não é eterno, de que teve um começo.

Hoje estamos acostumados com a noção de que novas descobertas podem mudar conceitos – novas tecnologias, novos medicamentos, novas maneiras de pensar. Entretanto, nos tempos de Galileu, isso não era tão facilmente aceito. Quando direcionou seu telescópio à Lua naquela noite de dezembro de 1609, ele não podia ter imaginado o quanto suas descobertas mudariam nossa forma de pensar.

Um Universo inimaginavelmente grande

Como temos visto, o Universo é muito maior do que Galileu imaginou. A Terra faz parte de um sistema de oito planetas e muitos outros objetos menores que giram em torno do Sol. Nosso Sol é um dos bilhões de estrelas no Universo e está muito distante de qualquer outra estrela. A estrela mais próxima de nós, a Proxima Centauri, está a cerca de 40 trilhões de quilômetros, ou aproximadamente 4,2 anos-luz de distância. No espaço, as distâncias são tão grandes que não usamos milhas ou quilômetros para medi-las. Utilizamos anos-luz, que é a distância que a luz percorre em um ano, a 300 quilômetros por segundo. Lembre-se de que leva oito minutos para a luz do Sol chegar até nós, a 150 milhões de quilômetros de distância.

Se tentássemos ir até a Proxima Centauri em um foguete a 25 mil quilômetros por hora, nunca conseguiríamos chegar. Levaria 175 mil anos para percorrer essa distância! Pense assim: se você fizesse um mapa para indicar a distância da Terra até a Proxima Centauri e usasse o ponto final desta frase para representar o tamanho da Terra, a Proxima Centauri estaria a aproximadamente 160 mil quilômetros de distância. E essa é a estrela mais próxima! A maioria das estrelas está muito mais longe do que isso e levaria períodos de tempo inviáveis para alcançar qualquer uma delas com toda a tecnologia disponível na atualidade. O Universo é imensamente maior do que Galileu ou qualquer um antes dele tenha um dia imaginado.

© Fotolia



Sol

Um Universo de energia

O Universo contém uma quantidade inimaginável de matéria e energia. Pensamos no Universo como se ele fosse constituído de estrelas; porém, ele também contém muitas coisas que não podemos ver. Não sabemos exatamente quantas estrelas existem no Universo, mas alguns fazem projeções. Se os 200 bilhões de estrelas em nossa galáxia servirem como uma média, e se considerarmos que existem pelo menos 175 bilhões de galáxias, então poderia haver pelo menos 350 bilhões de trilhões de estrelas.

E é possível que as estrelas visíveis constituam apenas cerca de um décimo da massa do Universo. O restante estaria na forma de "matéria escura", incluindo coisas muito pequenas ou fracas para detectarmos. Isso também incluiria "buracos negros", tão maciços que nem mesmo a luz consegue escapar de seu

campo gravitacional. Toda essa matéria contém uma quantidade enorme de energia.

A energia do Universo também está além de nossa capacidade de compreensão. Toda estrela brilha porque produz tanto calor que os átomos chegam a incandescer. Nossa estrela, o Sol, tem uma temperatura de mais de 258 milhões de graus Celsius. Essa quantidade enorme de energia é suficiente para fornecer não só o calor para aquecer nosso planeta, mas também luz, o que permite que as plantas cresçam e produzam nosso alimento. Lembre-se, o Sol não é uma estrela grande ou quente, comparada às outras de modo geral. A quantidade de energia no Universo está além da nossa capacidade de mensurar ou até mesmo de imaginar.

© Fotolia



A Galáxia do Sombrero

O tamanho do Universo e a imensa quantidade de energia que ele contém naturalmente nos leva a uma pergunta: De onde ele veio?

Um começo para o Universo

Imagine que você está segurando uma bexiga de festa vazia em suas mãos. Agora, pegue uma caneta e faça pontos nela a cada dois centímetros e meio. Quando você a leva aos lábios e a enche de ar, o que acontece com a distância entre os pontos? Como o material da bexiga se expande, todos os pontos se distanciam uns dos outros. Os cientistas descobriram que algo similar está acontecendo com as estrelas. Todas estão se movendo para longe umas das outras. Ao que parece, o Universo está se expandindo como uma bexiga se expande com o ar.

Se o Universo está se expandindo, ele deve ter sido menor no passado. Quanto mais no passado, menor o Universo. Se olhássemos para trás o bastante, o Universo teria se reduzido a algo pequeno demais para se ver e, então, a um ponto invisível. Este seria o começo do Universo. A partir desse ponto invisível, o Universo inteiro se tornou do seu tamanho atual. Com base nesse raciocínio, os cientistas começaram a acreditar que o Universo teve um começo.

De início, os cientistas estavam divididos quanto a aceitar ou não essa concepção. O astrônomo Fred Hoyle era tão contrário a essa teoria que ele zombeteiramente se referiu a ela como "*big bang*" ou "grande explosão". O nome pegou, e até hoje nos referimos a ela como a Teoria do *Big Bang*. Estudos e descobertas posteriores pareciam apoiar a teoria do *Big Bang*, e ela é aceita hoje pela maioria dos cientistas.

A teoria do *Big Bang* levanta algumas grandes questões. O que faria com que o Universo surgisse de um ponto minúsculo ou do nada? Isso poderia acontecer de maneira acidental? Ou existe algo ou alguém por trás da criação do Universo?

Um Universo planejado

Nós podemos obter alguns indícios quanto à origem do Universo ao estudarmos como ele é hoje. A estrutura ordenada e as propriedades precisas do Universo, por exemplo, são indícios importantes de sua origem. A matéria não está espalhada aleatoriamente pelo Universo, mas agrupada na maior parte em estrelas, planetas e outros objetos. As estrelas também não estão espalhadas aleatoriamente, mas agrupadas em galáxias. E as galáxias estão quase sempre agrupadas em aglomerados de galáxias e superaglomerados.

No entanto, o mais impressionante é que o Universo possui exatamente as propriedades necessárias para a existência da vida. Como explicamos tal ordem

no Universo? Parece haver três respostas possíveis: lei natural, acaso ou planejamento inteligente. Vamos considerar cada uma dessas possíveis razões para a ordem no Universo.

Lei natural

É natural que o Universo tenha uma estrutura tão específica? Não. Não existe nenhuma lei dizendo que o Universo tenha que ser organizado de modo que constitua planetas, estrelas, galáxias e aglomerados.De igual modo, o Universo poderia ser facilmente constituído apenas de nuvens de poeira. Cientificamente, a segunda lei da termodinâmica nos diz que a ordem acaba com o passar do tempo. Isso quer dizer que o Universo era mais ordenado no passado do que agora. Remontando esse conceito ao princípio do Cosmos, isso quer dizer que o Universo deve ter sido criado com condições iniciais extremamente precisas.

Portanto, a ordem do Universo não pode ser o resultado de uma exigência de alguma lei natural. Resta-nos saber se a ordem do Universo é apenas o resultado da sorte ou o produto de um criador inteligente.

Acaso

© Nasa



Nebulosa Borboleta

Para existir vida, as propriedades do Universo têm que ser muito precisas e específicas. Por exemplo, caso o Universo se expandisse de forma muito rápida, a matéria se espalharia muito depressa para poder formar galáxias, e não haveria planetas. Por outro lado, caso o Universo se expandisse muito lentamente, toda a matéria iria se aglomerar, tornando-se uma massa gigante e assim também não

haveria planetas. Em ambos os casos, a vida não seria possível.

A taxa de expansão do Universo teria que ser tão precisamente determinada que uma diferença de uma fração em 1055 (o número 10 seguido por 54 zeros) descartaria o Universo como possibilidade. As chances de isso ocorrer são menores do que as chances de ganhar na loteria cinco vezes seguidas. Pense nisso. Se alguém realmente ganhasse na loteria cinco vezes seguidas, você acreditaria que foi por acaso? Nem você, nem ninguém acreditaria! É claro que o acaso não é uma boa explicação para as condições precisas no *Big Bang*.

Planejamento inteligente

É a estrutura ordenada do Universo que, acima de tudo, sugere que ele foi planejado de maneira inteligente e intencional. Os cientistas têm concluído que o Universo possui muitas propriedades reguladas de maneira exata – determinantes para que a vida exista. Por exemplo, para que haja vida, necessita-se de moléculas para formar corpos, transportar energia e prover nutrientes. Entretanto, as moléculas não poderiam existir se não houvesse uma proporção estritamente precisa entre as massas das várias partículas atômicas e as forças que as mantêm unidas. Muitos cientistas têm comentado sobre as características precisamente harmônicas do Universo e sugerido que elas parecem ser o resultado de um planejamento inteligente.

© Fotolia



Nebulosa da Águia empoeirada

Nem a lei natural nem o acaso fornecem uma explicação satisfatória para o extraordinário *design* do Universo. A melhor explicação – aquela que se encaixa com o que vemos no Universo – é de que ele foi criado intencionalmente por Alguém com poder e inteligência ilimitados.

Conclusão

Nossa visão do Cosmos mudou drasticamente desde o tempo de Galileu. Hoje compreendemos que o Universo é imensamente maior e mais complexo do que qualquer um poderia ter imaginado apenas algumas centenas de anos atrás. Até recentemente, muitos cientistas acreditavam que o Universo sempre tivesse existido e que sempre fosse existir, sem jamais mudar de alguma forma. Hoje sabemos que ele teve um começo, que é extremamente ordenado e ajustado de maneira exata para a existência da vida. Embora nossa compreensão do Universo esteja sempre mudando, uma coisa continua a mesma. O ser humano sempre foi fascinado pelo que há "lá em cima". Isso o levou a fazer grandes perguntas quanto à própria existência.

Vamos continuar explorando essa ideia enquanto nos voltamos para um pouco mais perto de casa – nosso mundo e algumas maravilhas das criaturas vivas ao nosso redor.

CAPÍTULO 3
A ARQUITETURA DA TERRA

© Fotolia



Peixe-palhaço em um recife - Austrália

Há poucos lugares no mundo com maior diversidade fascinante de vida que a Grande Barreira de Corais da Austrália. Esse enorme conjunto de recifes se estende pela costa nordeste da Austrália. Ao praticar mergulho ali, você pode ver moluscos gigantes com seus mantos verdes com algas microscópicas. Cardumes coloridos aparecem e desaparecem no meio dos corais. O coral por si só é uma maravilha de se contemplar – um organismo vivo de quilômetros de extensão, colorido como um arco-íris e com uma infinita variedade de tamanhos e formatos. Ocultas nas profundezas dos corais, há colônias de extraordinárias formas de vida e criaturas incríveis.

Criaturas incríveis

O que pode ser ainda mais extraordinário são alguns detalhes ocultos na vida dessas criaturas. O molusco gigante, por exemplo, possui um relacionamento interessante de mútuo benefício com a minúscula alga unicelular chamada

Symbiodinium. O molusco – que tem um tamanho realmente gigante de 1,20 m de comprimento, chegando a pesar 225 kg – acomoda-se no fundo do oceano com suas duas conchas afastadas uma da outra e com seu manto carnudo exposto à luz solar. As células algáceas vivem dentro das células do manto do molusco, onde produzem alimento por meio da fotossíntese. Um único molusco pode ter milhões ou até bilhões de células algáceas em seus tecidos. As algas obtêm nutrientes do molusco, e o molusco consegue parte de seus nutrientes a partir do alimento produzido pelas algas. Essa é uma relação de cooperação em que cada parceiro beneficia o outro. Juntos, o molusco gigante e suas algas podem chegar a viver até 100 anos.

© Fotolia



Moluscos Gigantes

Relações de cooperação são comuns entre organismos vivos. Algumas, como a que ocorre entre o molusco gigante e a minúscula alga, são muito específicas. Em geral, todos os organismos vivos interagem de formas mutuamente benéficas. As plantas captam energia proveniente da luz solar e a utilizam para converter água e dióxido de carbono em nutrientes. O oxigênio é liberado nesse processo. Os animais recombinam o oxigênio e os nutrientes para liberar energia para o crescimento e movimento. O dióxido de carbono é produzido nesse processo, que é utilizado pelas plantas para produzirem os nutrientes. O ciclo continua, e as interações mutuamente benéficas entre as plantas e os animais possibilitam a

sobrevivência de uma rica diversidade de criaturas vivas, incluindo os seres humanos.

As interações mutuamente benéficas entre as plantas e os animais possibilitam a sobrevivência de uma rica diversidade de criaturas vivas, incluindo os seres humanos.

O verme palolo é outra criatura interessante que vive na Grande Barreira de Corais e em muitos outros lugares do Pacífico Sul. Esses vermes, que parecem um pouco com uma minhoca achatada, crescem até aproximadamente 30 cm de comprimento e vivem em túneis nos blocos do coral, onde se alimentam de algas. O verme palolo é mais conhecido em Samoa; inclusive, é parte importante da cultura local. Todo ano, em certo período, os samoanos entram no mar para coletar ovos de verme palolo. Esse é um evento tão importante para a população que marca o calendário local.

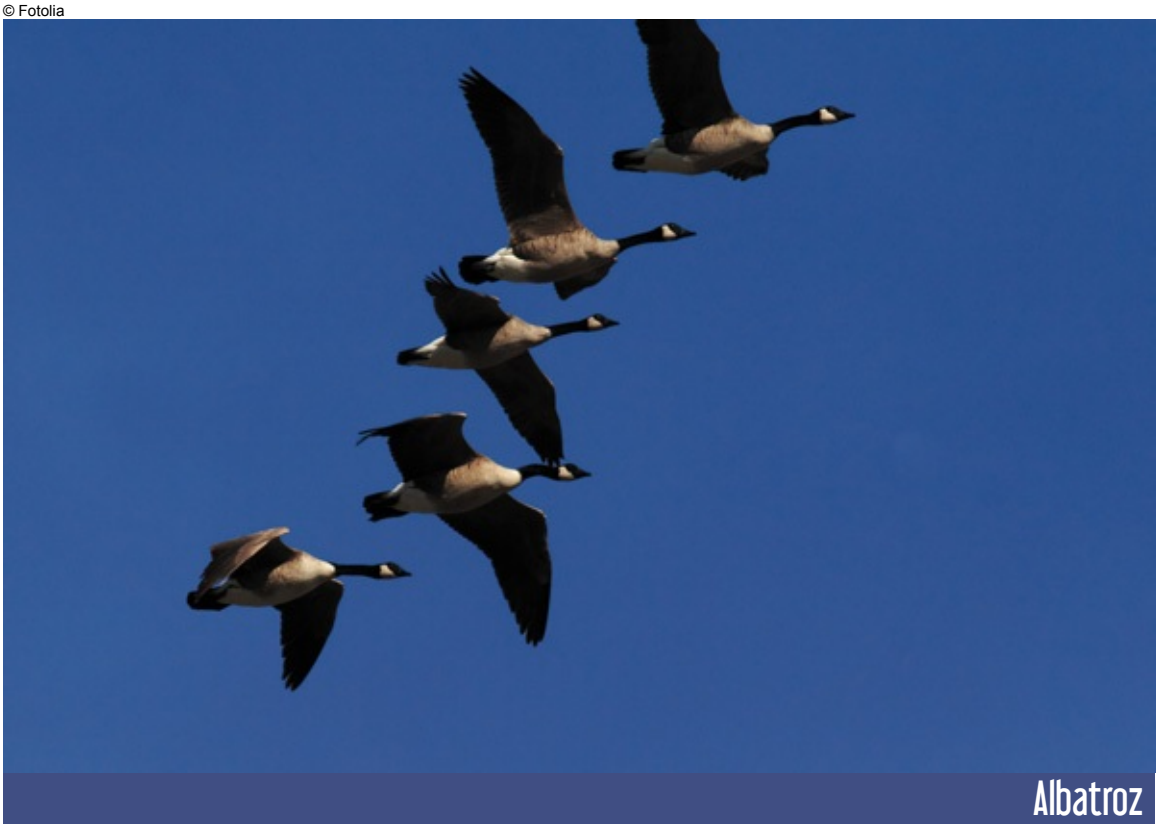
Os cientistas descobriram algumas coisas notáveis sobre esses vermes samoanos. No período de procriação, a cauda deles cresce e se enche de óvulos ou esperma. Durante a desova, a cauda se rompe e leva os ovos até a superfície, onde eles são fertilizados. Quase todos os vermes em uma área liberam seus ovos em conjunto. A cronometragem precisa dessa ação é particularmente impressionante. A desova começa exatamente sete dias depois da lua cheia, que ocorre de 8 de outubro a 23 de novembro. Ela pode se repetir por dois ou às vezes três dias. O auge da desova é um período de 30 minutos de maré alta logo após a meia-noite. De alguma forma, os vermes podem sentir quando é a hora certa, e todos põem seus ovos mais ou menos na mesma hora. São tantos ovos que os samoanos são capazes de coletá-los como alimento.

Vermes que vivem em outras regiões podem desovar em um mês diferente, porém a desova é sempre precisamente cronometrada e coordenada. De alguma forma, esses vermes conseguem sincronizar sua desova. Sua espécie sobrevive porque todos respondem ao mesmo sinal no ambiente em que vivem.

Um pássaro conhecido como albatroz é outra criatura que pode ser vista ao longo da Grande Barreira de Corais em certas épocas do ano. Os albatrozes passam a vida inteira no mar, com exceção de quando estão procriando. Quando procriam, se aninham em tocas que eles mesmos cavam.

Os albatrozes são navegadores incríveis. Eles voam livremente sobre os oceanos sem perder o rumo. Deixam suas tocas antes do amanhecer e voltam a elas depois que está escuro. Isso quer dizer que os albatrozes precisam ser capazes de encontrar a localização exata não apenas de sua ilha, mas de suas tocas na ilha – no escuro. Os cientistas não sabem exatamente como eles conseguem fazer isso!

© Fotolia



Albatroz

Durante o dia, os albatrozes sobrevoam o oceano, alimentando-se de pequenos peixes e lulas perto da superfície. A incrível habilidade de navegação desses pássaros foi testada em um experimento na Grã-Bretanha, em que utilizaram o albatroz conhecido como bobo-pequeno. Os cientistas levaram um bando de bobospequenos da Grã- Bretanha até Boston, nos Estados Unidos. Levaram também um segundo bando de bobos-pequenos até Veneza, na Itália. Ambos os bandos de pássaros retornaram às suas tocas e ninhos na Grã-Bretanha dentro de mais ou menos duas semanas. Os albatrozes normalmente não voam sobre terra de jeito nenhum. Portanto, foi ainda mais impressionante o fato de eles conseguirem encontrar o caminho de volta para casa.

Outra espécie de albatroz, o pardela-preta, migra das águas da Antártida até a Califórnia, Alaska e Japão e depois retorna: uma jornada de 62 mil quilômetros. Os albatrozes são, sem dúvida, uma das maravilhas dentre as criaturas vivas.

Muitas criaturas têm a capacidade de viajar por centenas e até milhares de quilômetros, retornando ao ponto exato de partida.

Muitas outras criaturas têm a capacidade de viajar por centenas e até milhares de quilômetros, retornando ao ponto exato de partida. O salmão do Pacífico é famoso por ser capaz de voltar ao lugar onde cresceu. As tartarugas marinhas podem viajar milhares de quilômetros entre o Caribe e algumas ilhas no Oceano Atlântico. Milhões de pássaros canoros migram anualmente entre a América do Norte e a do Sul ou entre a Europa e a África. Seu instinto migratório e a capacidade de rastrear sua localização sobre distâncias tão longas estão entre as maravilhas mais inimagináveis das criaturas vivas.

© Fotolia



Tartaruga marinha

Nosso maravilhoso mundo

Além dessas criaturas maravilhosas, há muitos exemplos de vida que poderiam ser explorados – a produção de luz pelo vaga-lume, a geração de eletricidade pelo peixe-gato elétrico, a capacidade que o morcego tem de voar no escuro utilizando a ecolocalização, a transformação de uma lagarta em uma linda borboleta, e muitos outros.

No entanto, muitas vezes não ponderamos a respeito do tipo de mundo necessário para que a vida floresça.

À medida que os cientistas exploram o Universo, eles se tornam cada vez mais cientes da imensa singularidade e planejamento de nosso mundo. Percebem mais e mais as condições estritas e especiais necessárias à subsistência da vida. A própria Terra parece ter sido cuidadosamente projetada para a vida.

Os organismos vivos precisam ter exatamente a combinação correta das condições ambientais. Isso inclui uma fonte de energia apropriada (como a luz solar), matéria-prima para formar células e tecidos (nutrientes), um meio adequado onde a química da vida possa acontecer (água) e uma temperatura adequada para as reações químicas necessárias. Até onde sabemos, não há outro lugar no Universo que tenha a combinação correta desses aspectos para sustentar organismos vivos (embora algumas possibilidades tenham sido recentemente descobertas, o que deve ser muito interessante!).

Como sabemos, a luz solar fornece energia para os seres vivos. Algumas bactérias obtêm sua energia por meio de reações químicas lá no fundo do mar, mas essas são a exceção. A luz solar é um elemento tão comum e habitual de nosso dia a dia que é fácil esquecer sua grande importância.

A luz é uma forma de energia conhecida como radiação eletromagnética. A potência desse tipo de energia varia muito. Os raios gama, por exemplo, são tão potentes que facilmente destroem a vida. Outros, como as ondas de rádio, são tão fracos que não poderiam fornecer a energia necessária à vida. A luz solar, por sua vez, possui uma quantidade moderada de energia. Ela é potente o suficiente para desencadear algumas reações químicas importantes, mas não chega a prejudicar as moléculas que constituem o corpo dos seres vivos. O fato de o Sol produzir essa luz é uma das razões mais importantes da vida subsistir aqui. A maioria das estrelas no Universo não produz a quantidade certa de energia para manter a vida como a conhecemos. O nosso mundo e o nosso Sol são especiais!

© Fotolia



Borboleta Monarca

O Sol não somente produz luz para fornecer a energia que os seres vivos necessitam, mas também produz a quantidade de calor adequada à vida na Terra.

O Sol não somente produz luz para fornecer a energia que os seres vivos necessitam, mas também produz a quantidade de calor adequada à vida na Terra. A temperatura terrestre é determinada pelo calor emitido pelo Sol, pela distância entre o Sol e a Terra, e pela capacidade de a Terra reter o calor. Se nosso planeta estivesse mais longe do Sol, seria muito frio. Se estivesse mais perto, seria muito quente. O dióxido de carbono e o vapor de água em nossa atmosfera ajudam a reter o calor do Sol e a manter uma temperatura adequada. Se houvesse uma quantidade maior desses gases em nossa atmosfera, o mundo seria quente demais. Se não houvesse nada, seria frio demais. A temperatura apropriada é também mantida pela velocidade em que a Terra gira em torno do próprio eixo e pela maneira como os continentes e oceanos estão distribuídos.

A subsistência da vida em nosso planeta depende da interação adequada entre

a Terra, sua atmosfera, o calor emitido pelo Sol e a distância entre a Terra e o Sol. Se um desses fatores mudasse drasticamente, a vida em nosso mundo poderia facilmente se extinguir.

© Fotolia



Para existir vida também é necessária uma fonte de matérias-primas e um meio para que reajam quimicamente. A Terra fornece isso na combinação adequada. A água é uma das matérias-primas mais importantes à vida, e a Terra possui muita água. Alguns dos outros planetas e luas de nosso sistema solar parecem possuir um pouco de água; porém, não como a Terra, que possui corpos estáveis de água líquida. A água é tão essencial para a vida que os cientistas, ao procurarem vida em outros planetas, primeiro procuram água. Se não há água, não há muita razão para procurar vida.

A água é importante à vida. Ela proporciona um meio em que as reações químicas possam ocorrer. Também dissolve muitas substâncias, transportando-as pelo ambiente e por todo o corpo dos seres vivos.

© Fotolia



A água desloca o calor por todo o ambiente, ajudando a manter uma temperatura moderada sobre a Terra. Grandes corpos de água ajudam a amenizar o clima para que assim as áreas costeiras geralmente tenham um clima mais ameno do que as áreas mais distantes do mar. A água também ajuda os seres vivos a manter uma temperatura propícia. Ao evaporar-se pela pele, ela auxilia na remoção do calor do próprio corpo. Se nosso mundo não tivesse tanta água, teria menos vida.

A água possui muitas outras propriedades que ajudam na preservação da vida. O fato de o gelo flutuar permite que os peixes sobrevivam nos lagos mesmo quando a superfície congela. Se o gelo afundasse, o lago por fim congelaria do fundo à superfície, matando assim a maioria das criaturas ali existentes. A água absorve o oxigênio que os peixes e outros seres aquáticos necessitam. As moléculas de água têm a tendência de se ajuntarem, o que é um fator importante, possibilitando a água subir até o topo das árvores altas. A água líquida flui com facilidade, o que permite que ela se mova livremente ao longo da superfície do solo ou por entre ele, onde pode ser absorvida pelas plantas ou fornecer umidade para as minhocas e outros seres que vivem no solo. Pelo que se tem conhecimento, a Terra é o único lugar em que a água é tão comum e

prontamente disponível para sustentar a vida.

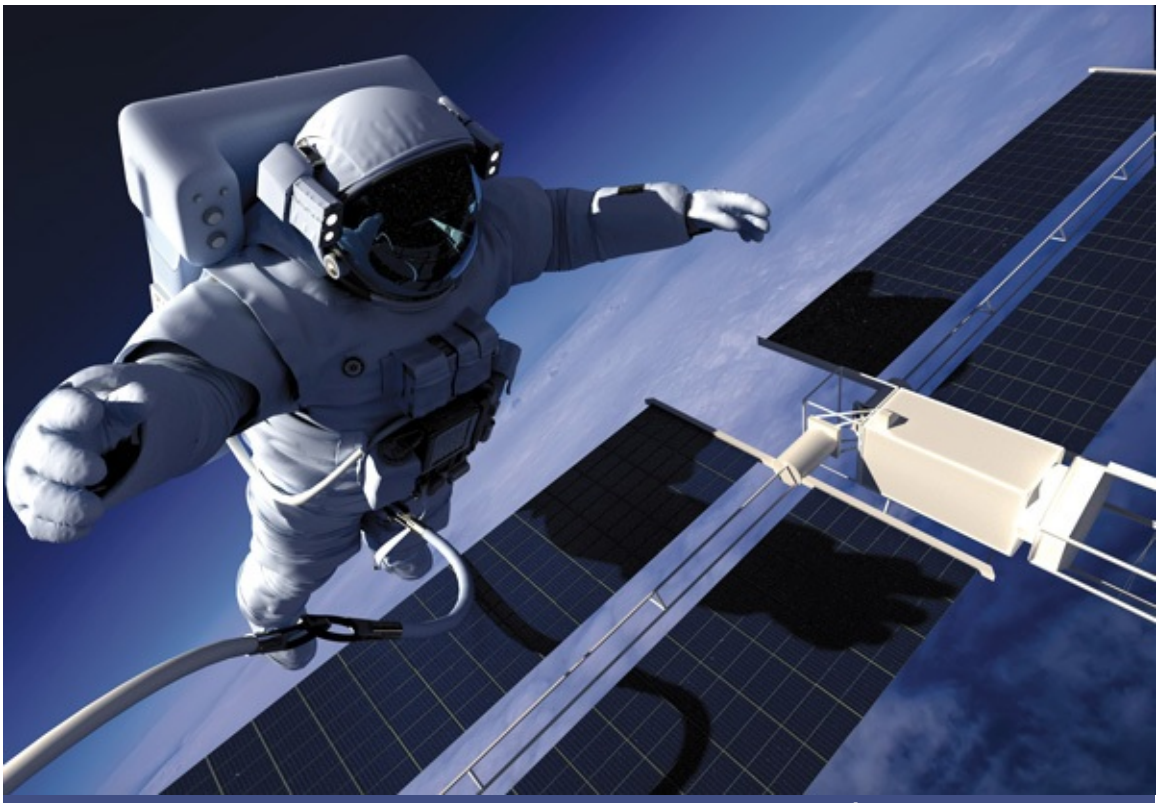
Para que a vida exista, são necessários vários tipos de matéria que o nosso mundo fornece. O carbono é particularmente importante porque pode ser combinado quimicamente de muitas formas. Esse elemento químico possui algumas propriedades muito específicas que poderiam torná-lo raro; porém, nosso mundo possui carbono suficiente para sustentar muitos e muitos seres vivos. Também são necessários à vida o hidrogênio, oxigênio, fósforo, nitrogênio, enxofre e pequenas quantidades de muitos outros elementos. Felizmente, essas substâncias estão disponíveis em nosso mundo. Muitas outras substâncias são tóxicas à vida e, felizmente, essas são raras no planeta Terra. A disponibilidade das substâncias necessárias bem como a raridade das tóxicas são condições necessárias para a subsistência da vida e um dos fatores que torna nosso mundo especial.

Conclusão

Vivemos em um mundo bem projetado, exatamente com as condições adequadas à vida. Estamos cercados de criaturas vivas que possuem habilidades incríveis e relações interdependentes. Essas criaturas apresentam uma diversidade surpreendente de formatos, cores, comportamentos e *habitats*. Todas essas coisas sugerem que deve ter havido um Criador cuja intenção era que o mundo fosse um lugar belo e interessante.

Mais adiante vamos ver por que também observamos algumas coisas negativas no mundo. Todavia, não nos esqueçamos do quanto ele é belo e maravilhoso. No próximo capítulo, vamos estudar as faculdades maravilhosas dos seres humanos, as quais vão muito além das habilidades necessárias à sobrevivência.

CAPÍTULO 4
A SINGULARIDADE DO SER HUMANO



Astronauta no espaço

Se você tem idade suficiente, vasculhe a memória para tentar responder à seguinte pergunta: Onde você estava na noite de 20 de julho de 1969? Uma geração inteira – estima-se que 500 milhões de pessoas – assistia pela televisão à cena em que Neil Armstrong, Michael Collins e Buzz Aldrin aterrissavam o módulo lunar *Eagle* no Mar da Tranquilidade da Lua. À medida que esse evento se desenrolava, não havia dúvida de que algo dramático e historicamente importante estava acontecendo.

O plano de enviar homens à Lua e fazê-los retornar em segurança à Terra foi anunciado pelo presidente dos Estados Unidos John F. Kennedy em maio de 1961. Ele repetiu essa mesma meta em setembro de 1962, em um discurso conhecido como "Nós escolhemos ir à Lua", que inspirou milhões de pessoas a pensar grande. Enviar pessoas à Lua e trazê-las de volta era uma grande ideia e envolvia grandes riscos. Não havia nenhuma garantia de que essa história fosse

terminar bem. Entretanto, para o alívio de todos, os astronautas pousaram em segurança no Oceano Pacífico em 24 de julho e voltaram para casa com êxito. Imediatamente eles viraram celebridades, tendo arriscado tudo e sido bem-sucedidos ao fazerem algo que nunca havia sido feito antes.

Como era de se esperar de profissionais tão bem treinados, os astronautas atribuíram seu sucesso a uma união de esforços de milhares de cientistas e técnicos. O voo bem-sucedido até a Lua não poderia ter sido realizado por uma pessoa ou alguns poucos indivíduos. Foram necessários anos de trabalho de milhares de profissionais altamente treinados.

A singularidade dos seres humanos

O ser humano não consegue voar como os pássaros, nem nadar como os peixes [...]. Todavia, conseguimos viajar pelo ar ou por água [...] por causa de nossas faculdades especiais. A capacidade humana de estabelecer relacionamentos com outras pessoas é um reflexo de uma parte da imagem de Deus.

O sucesso da missão Apollo 11 foi uma realização espetacular da humanidade. Projetos "Pense Grande" que duram vários anos, tais como as missões Apollo, são pertinentes às sociedades humanas, e exclusivos dos seres humanos. Nenhuma outra espécie realiza tais coisas. Nenhuma outra criatura executa projetos que envolvem anos de trabalho coordenado de muitos indivíduos.

Por que não? Por que razão não poderiam fazê-lo? Muitas outras criaturas formam populações muito maiores e algumas delas têm habilidades incríveis que os humanos não possuem. O ser humano não consegue voar como os pássaros, nem nadar como os peixes, nem mesmo escalar árvores como os macacos. Todavia, conseguimos viajar pelo ar ou por água e chegar a qualquer ponto das árvores por causa de nossas faculdades especiais.

O ser humano pode fazer coisas que o tornam diferente dos outros seres vivos. Pode produzir realizações maravilhosas que nenhuma outra criatura seria capaz de empreender. O ser humano formula novas ideias, cria planos, antecipa problemas e prepara-se para enfrentá-los, levando adiante seus planos até que sejam concluídos. A capacidade de planejar, pensar e realizar

coisas novas – que nunca foram feitas antes – é uma peculiaridade humana.

A fala é outra característica exclusiva do ser humano. Muitas espécies de animais conseguem se comunicar, algumas de maneiras surpreendentes. Mesmo assim, nenhuma delas possui a capacidade de falar como os seres humanos. É necessária a comunicação clara por meio da fala para que planos complexos sejam coordenados e concluídos. A fala e a linguagem possibilitam o compartilhamento, a discussão e avaliação de ideias. Se o ser humano fosse incapaz de falar, o projeto Apollo jamais teria sido empreendido, muito menos completado.

© Fotolia



Apollo 11

Outra coisa peculiar ao ser humano é a associação da autoconsciência e livre-arbítrio. Como humanos, somos capazes de nos reconhecer como indivíduos e tomar decisões com respeito a como vamos agir. Essa associação nos torna responsáveis por nossas decisões. Ela nos dá um senso de moralidade.

Esse senso moral motiva muitas pessoas a agirem de maneira responsável e confiável, o que nos permite colaborar com muito mais do que qualquer coisa

que os simples animais possam fazer. Milhares de técnicos foram capazes de confiar um no outro e cooperar para o bem do projeto Apollo, mesmo quando discordavam de algum ponto específico. Os animais não conseguem cumprir tais metas, em parte porque lhes falta a junção da autoconsciência e do livre-arbítrio necessários para uma percepção de moralidade e responsabilidade.

A religião é também uma exclusividade dos humanos. Nenhuma outra espécie poderia em hipótese alguma possuir hábitos religiosos porque eles não têm o necessário à moralidade – livre-arbítrio e autoconsciência. Por mais estranho que pareça, poderíamos afirmar que o cristianismo contribuiu para o sucesso da missão Apollo. Como? O cristianismo proporcionou os fundamentos filosóficos – o pensamento – necessários para o desenvolvimento da ciência. A ciência não poderia se desenvolver em uma cultura que pensasse que a natureza era controlada por deuses distantes que lutavam constantemente uns com os outros e com os humanos, tais como os deuses romanos ou gregos. Da mesma forma que ninguém poderia prever o ânimo dos deuses, também não poderiam prever o que aconteceria na natureza.

© Fotolia



Igreja em Schulenburg, Texas

O cristianismo ensinou que Deus é confiável e coerente ao dirigir o Universo.

Assim, tentar descobrir as leis que o Senhor utiliza para comandá-lo passou a fazer sentido. O cristianismo contribuiu para o sucesso da ciência, incluindo a missão Apollo, ao proporcionar uma cultura em que a ciência poderia ser desenvolvida. Naturalmente, aqueles que rejeitam a ideia de um Deus que é ativo no Universo discordam; porém, esse é um assunto digno de muita discussão.[1]

Por que o ser humano é singular?

É óbvio que, dentre todas as espécies na Terra, o ser humano é singular. Por que isso deveria ser verdade? O ser humano parece ser semelhante a outros mamíferos – possui órgãos internos semelhantes, tem pernas e braços, se reproduz de formas similares. Certamente, há semelhanças em seus genes. Então, por que o ser humano é tão diferente dos animais? Duas respostas divergentes são geralmente dadas a essa questão: evolução e criação.

A teoria evolutiva sugere que os seres humanos são simplesmente animais evoluídos cujos cérebros se desenvolveram de maneira superior. A linguagem e fala, a autoconsciência e as habilidades mecânicas são vistas simplesmente como o aperfeiçoamento de coisas que outras espécies realizam. Muitos evolucionistas defendem que os seres humanos na verdade não possuem livre-arbítrio nem a moralidade que vem junto deste, embora pareça que nós o possuímos.

Há vários problemas com essa teoria. Um dos mais preocupantes é que os processos evolutivos – que deveriam existir apenas para garantir a sobrevivência – não explicam a razão de o ser humano possuir faculdades muito além daquelas necessárias apenas à sobrevivência. Por que o ser humano deveria apreciar a arte, a música e a beleza? Que vantagem evolutiva se ganha pela habilidade de pintar um quadro, compor um poema ou apreciar as flores? Há muitas outras objeções semelhantes que poderiam ser feitas. Para muitos, elas mostram que a teoria da evolução não oferece uma boa explicação para as faculdades extraordinárias do ser humano.

© Fotolia



As pirâmides do Egito

E se o ser humano fosse criado por um Ser com poderes além de nossa compreensão? Poderia isso explicar a razão de termos essas competências? Paremos um pouco para investigar a história cristã da criação.

O livro bíblico chamado Gênesis descreve a criação dos seres humanos desta forma:

1.Eles foram criados do barro – isto é, dos mesmos elementos fundamentais à base de carbono que todas as outras espécies de vida na Terra.

2.Foram criados em dois gêneros– masculino e feminino. Com partes e órgãos complementares, eles foram criados com a capacidade de se reproduzir, de criar novos seres humanos na forma de bebês.

3. Eles foram criados à imagem de Deus – isto é, de alguma maneira as faculdades deles eram um reflexo das faculdades divinas.

Não há dúvida de que as duas primeiras partes da história bíblica da criação estão corretas. O ser humano é formado à base de carbono, assim como toda a vida na Terra. Ele pode se reproduzir, recriando bebês humanos em cada nova geração. Contudo, se a terceira parte da história da criação estiver correta, o que isso significaria?

A imagem de Deus

Se o ser humano foi o único a ser criado à "imagem de Deus", então faz sentido que nós tenhamos faculdades que os animais não têm. De que forma nossas faculdades exclusivas se comparam ao que a Bíblia nos diz a respeito de Deus?

E quanto aos relacionamentos? Se Deus criou os seres humanos tanto no gênero masculino quanto feminino, então a melhor forma de ver a imagem de Deus deve ser em um relacionamento entre esses dois gêneros. A Bíblia descreve Deus como um ser relacional, alguém que quer estar em um relacionamento com a humanidade. Como Deus, somos seres relacionais. Vivemos em famílias, em comunidades, em nações e tudo o que fazemos está voltado para a forma de nos relacionarmos com os outros. A capacidade humana de estabelecer relacionamentos com outras pessoas é um reflexo de uma parte da imagem de Deus.

Descobrimos anteriormente que a criatividade humana vai muito além do necessário apenas à sobrevivência. Essa criatividade permite que o ser humano resolva muitos problemas complexos, tais como enviar um homem à Lua. Muitos outros exemplos espetaculares poderiam ser dados com respeito à criatividade humana na resolução de problemas, mas a história não para por aí. Podemos encontrar soluções para problemas difíceis; porém, com a nossa criatividade, também somos capazes de explorar coisas que não são necessárias à sobrevivência, como a beleza.

© Fotolia



Taj Mahal

Se Deus criou nosso mundo, então deve ser um amante da beleza. O ser humano pintou quadros coloridos, criou esculturas impressionantes, pontes e edifícios grandiosos e muitos gêneros musicais. No entanto, todas essas coisas imitam apenas de maneira vaga a beleza do pôr do sol e das flores, das paisagens naturais e dos sons dos pássaros e outras criaturas. Será que o ser humano ama a beleza porque foi criado à imagem de um Deus que também ama a beleza?

Se o ser humano foi criado por Deus, então isso pode esclarecer por que possuímos a faculdade de pensar criativamente, de planejar com antecedência e de apreciar a beleza. Pode explicar por que o ser humano possui autoconsciência e livre-arbítrio. Pode explicar por que os relacionamentos são tão importantes para nós.

As responsabilidades humanas

Na história da criação, no livro de Gênesis, Deus confia uma obra ao ser humano. Foi-lhe determinado administrar os recursos da Terra. Deus cria a Terra e os seres humanos devem tomar conta dela (leia sobre isso em Gênesis 1:28).

Primeiramente, é dada aos seres humanos a responsabilidade de se "multiplicarem", de gerar crianças e aumentar a população. Isso significa estabelecer famílias e comunidades. A família é o fundamento da sociedade. Se Deus é um ser relacional, refletir sua imagem significa formar famílias fortes.

Por conseguinte, ao encherem a Terra de grandes populações, lhes é solicitado que administrem os recursos do planeta. Se a imagem de Deus é refletida nos seres humanos, então eles irão tratar as criaturas da Terra com bondade e protegerão o meio ambiente que todas as criaturas compartilham.

Entretanto, ninguém poderia alegar que o ser humano tem administrado devidamente os recursos da Terra. Temos poluído os céus e as águas pelo uso excessivo do óleo e carvão. Temos caçado alguns animais, levando-os à extinção e consentindo que outros sejam aniquilados por destruirmos seus *habitats*. Frequentemente, temos escolhido os lucros e a ganância em vez de um planejamento responsável do futuro (no capítulo seis, veremos a razão principal para isso).

É inegável, porém, que possuímos faculdades suficientes para administrar a Terra, visto que somos habilitados a raciocinar da causa para o efeito, planejar criativamente com antecedência e trabalhar em cooperação. Tudo isso está muito além do que necessitamos para simplesmente sobreviver. O cuidado para com a criação exige justamente as faculdades que são exclusivas dos seres humanos, criados à "imagem de Deus".

© Fotolia



Conclusão

O ser humano é singular! A história bíblica da criação pode explicar a razão disso. Ela responde por que o ser humano possui faculdades além das necessárias à sobrevivência e revela qual seria o propósito para essas faculdades especiais.

O ser humano é singular! A história bíblica da criação pode explicar a razão disso.

Nossas faculdades especiais refletem a "imagem de Deus"? Nossa habilidade de estabelecer relacionamentos e nossa criatividade são meramente resultados de um acidente? Nosso amor pela beleza, nossas habilidades linguísticas complexas, nosso pensamento abstrato e nosso livre-arbítrio simplesmente aconteceram por acaso? Parece inimaginável que as próprias qualidades que nos tornam humanos sejam somente o resultado fortuito do acaso.

Vamos continuar essa viagem de descoberta e analisar questões para as quais a ciência não tem resposta: Por que estamos aqui? Para onde estamos indo?

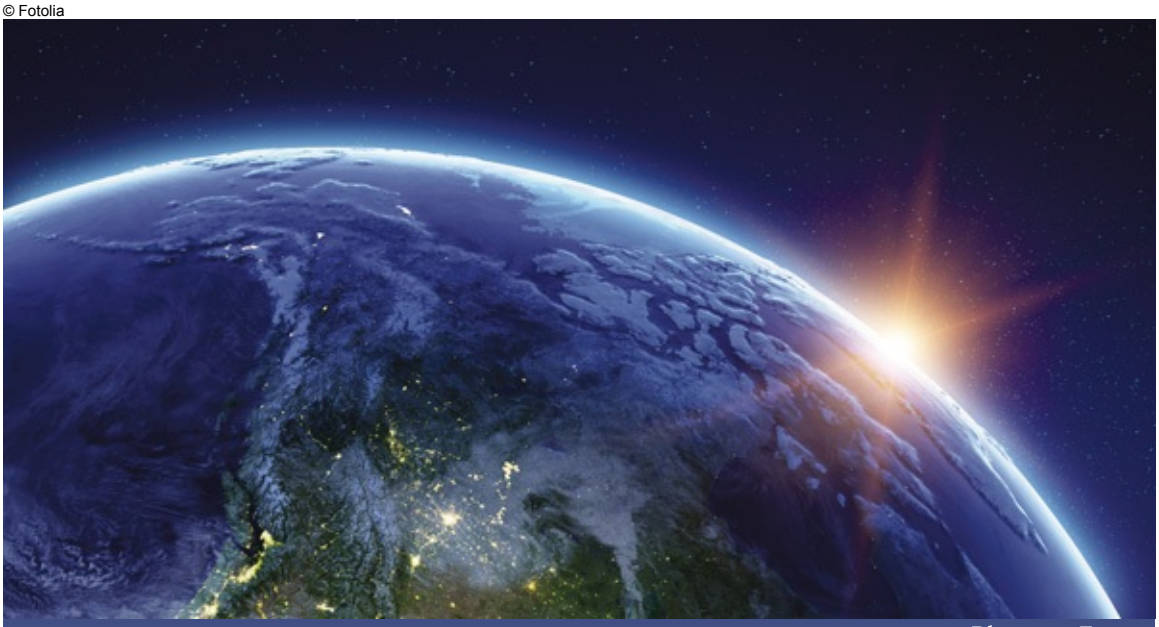
---

1 Vários estudiosos têm confirmado a importância da crença cristã em um Deus racional e coerente como sendo uma condição prévia necessária para o desenvolvimento da ciência. Exemplo: Stanley S. Jaki,

Science and Creation (Edinburgh: Scottish Academic Press, 1974); Loren Eiseley, *Darwin`s Century* (Garden City, NY: Anchor Doubleday, 1961), p. 62; Dan Graves, *Scientists of Faith* (Grand Rapids, MI: Kregel Resources, 1996).

CAPÍTULO 5
UM PRESENTE: O EQUILÍBRIO

© Fotolia



Planeta Terra

As maravilhas do Universo são fantásticas demais para serem acidentais. As criaturas de nosso planeta são extraordinárias demais para terem surgido por acaso. Nossas faculdades são mais desenvolvidas do que a evolução pode explicar.

Tudo isso aponta para um Criador que concedeu faculdades especiais – e também responsabilidades especiais – aos seres humanos. A história da criação, no livro de Gênesis, sugere que Deus concedeu ao ser humano a responsabilidade de cuidar da Terra e da vida que existe nela. Ele nos coloca como guardiães do restante de Sua criação. E já que precisaríamos depender dEle e uns dos outros, Deus criou seres que precisam viver em relacionamento uns com os outros.

Além das faculdades especiais dadas ao ser humano, que foi feito "à imagem de Deus", outro presente foi dado na história da criação, em Gênesis. A Bíblia diz que "havendo Deus terminado no dia sétimo a Sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a Sua obra que tinha feito" (Gênesis 2:2).

É difícil sugerir que o Deus que criou o imenso Universo tivesse ficado exausto por criar nosso pequeno planeta. Embora não consigamos nem imaginar o que

significa “criar”, não parece ser o tipo de trabalho que faria alguém suar a camisa ou precisar de uma pausa.

Descanso

Então por que Deus descansaria? E por que foi importante incluir essa notificação de “descanso” na história? Seria possível que esse sétimo dia de descanso estivesse na história não por causa de Deus, mas em virtude do ser humano? Talvez, ao imitarmos o exemplo de Deus, trabalhando criativamente por seis dias e dedicando um sétimo dia aos relacionamentos, estejamos representando um aspecto importante da imagem divina. Pode ser que ao seguirmos esse exemplo divino, encontremos libertação da armadilha de priorizar apenas a sobrevivência, a extenuante luta para ganhar o sustento.

Trabalhando criativamente por seis dias e dedicando um sétimo dia aos relacionamentos, estamos representando um aspecto importante da imagem divina.

Pense nisso. Que presente maravilhoso seria esse, se toda semana tivéssemos um dia para nos voltarmos ao descanso e aos relacionamentos. Quando isso acontece, nossa vida melhora de três maneiras diferentes:

Primeiramente, temos tempo para investir em um relacionamento com nosso Criador. Surpreendentemente, um Ser tão poderoso e criativo como Ele prioriza relacionamentos – incluindo o contato com seres humanos como nós.

Em segundo lugar, nosso descanso “sabático” semanal é uma ocasião para desenvolvermos relacionamentos sociais – nossa ligação com os outros à nossa volta. Jesus disse que o sábado foi feito para o ser humano. Sendo assim, adorar no dia de sábado inclui passar tempo com a família e tempo na igreja.

Por fim, o sábado é um período maravilhoso para nos relacionarmos com o restante da criação. Passar tempo ao ar livre nos dá oportunidade de descansar e nos recuperar, longe da ocupação e do barulho de nossa vida diária.

Que diferença isso faz?

É declarado na história da criação que Deus descansou no sétimo dia. Será que o dia em que descansamos tem importância?

Que diferença isso faz? O que importa não é separar um tempo para os relacionamentos e para a adoração?

Lobo



Vamos responder a essa pergunta observando uma história bíblica do livro de 2 Reis. Naamã era um comandante do exército da antiga Síria (também chamada Arã), quando contraiu uma das mais terríveis doenças daqueles dias – a lepra. A doença não era apenas uma sentença de morte, mas causava uma morte lenta e terrível. (A lepra ainda está presente em algumas partes do mundo hoje, porém existe tratamento eficaz.)

A doença causa feridas na pele e danos aos nervos. Naqueles dias, sem nenhum tratamento existente, ela resultava em mãos e pés

É declarado na história da criação que Deus descansou no sétimo dia.

deformados, bem como em terríveis tumores de pele. Como se não bastasse a doença ser muito ruim, qualquer cidadão com lepra era considerado "impuro" ou contaminado. Os leprosos tinham que se separar da família e dos amigos e viver sozinhos ou com outros leprosos. Não era apenas uma sentença de morte física – era uma sentença de morte social, vista como punição dos deuses.

Naamã, um líder importante e poderoso do exército, estava desesperado para encontrar alguma cura antes que as pessoas ficassem sabendo de sua doença e se afastassem dele.

Naquela época, a Síria era uma das nações dominantes na região e, apesar de não ter sido declarada guerra aberta contra os israelitas (também chamados hebreus), havia constantes ataques repentinos às cidades hebreias. Na verdade, havia uma menina hebreia que era escrava e trabalhava na casa de Naamã, como serva da mulher dele. A mulher de Naamã deve ter tratado bem a menina; pois, quando a garota ficou sabendo da doença, disse:

© Fotolia



Ruínas da Síria

– Ah, se o senhor Naamã apenas pudesse se encontrar com o profeta em Samaria, ele seria curado da lepra.

Samaria era a capital de Israel, o coração do território inimigo! Naamã estava desesperado. Por isso, foi até o rei de seu país e pediu permissão para visitar Samaria. O rei não quis perder um líder militar de tamanho valor. Portanto, mandou uma carta – e grande quantidade de ouro e prata – a Jorão, rei de Israel, dizendo:

– Estou lhe enviando meu servo. Por favor, cure-o.

O rei Jorão sabia que a lepra era incurável. Ele só podia entender aquilo como uma conspiração. "Esse rei sírio quer colocar a culpa em mim quando Naamã morrer. Então ele vai nos atacar com seu exército!" O rei se desesperou.

– Acaso sou eu Deus para decidir quem vive e quem morre? – ele bradou.

Naamã estava prestes a desistir e voltar para casa. No entanto, o profeta Eliseu ficou sabendo o que o rei Jorão havia feito e lhe enviou uma mensagem, dizendo:

– Por que você está tão perturbado? Mande o homem para mim e os sírios saberão que há um profeta verdadeiro em Israel.

Ao chegar com seu séquito na casa de Eliseu, Naamã esperava que o profeta realizasse um ritual de cura ou oferecesse um sacrifício aos deuses. Em vez disso, o servo de Eliseu, Geazi, apareceu na porta, sozinho. Ele deu o recado de Eliseu:

– Vá e lave-se no rio Jordão sete vezes. Então será curado.

– O quê? – Naamã já estava enfurecido, pois o profeta sequer havia se dado ao trabalho de sair para conhecê-lo. Em vez disso, Eliseu ordenou que ele se banhasse em um rio sujo!

© Fotolia



Rio Jordão

– Se me banhar tivesse algum proveito, por que não fazer isso nos rios da Síria? – em seguida ele bateu o pé e começou a voltar para seu país.

Naamã estava indagando: "Que diferença faz o rio? Água é água, então o que isso importa? Se o Deus de Eliseu quer que eu mergulhe na água, então o que conta é mergulhar, não o rio no qual eu vou mergulhar." Entretanto, havia algo que Naamã não sabia.

– Senhor – disse um dos servos de Naamã, – se o profeta tivesse lhe pedido para fazer algo difícil ou perigoso, o senhor teria feito. Custa tentar mergulhar no rio Jordão?

Então Naamã se virou em direção ao rio e fez conforme Eliseu havia instruído. Ele mergulhou na água sete vezes e, quando se levantou pela última vez, a lepra havia desaparecido!

Por que o rio em que Naamã mergulhou fez diferença? Em primeiro lugar, porque foi um teste a fim de mostrar se ele realmente acreditava ou não em Eliseu e no poder de Deus. Também havia um simbolismo histórico no rio Jordão – algo que não existia nos rios da Síria (ver 2 Reis 5).

Pedras de bênçãos

Algumas centenas de anos antes da época de Naamã, quando os hebreus que haviam se libertado do Egito finalmente chegaram à terra de Canaã, eles tiveram que parar por causa do rio Jordão. O rio estava transbordando e não havia como atravessar. De acordo com o livro bíblico chamado Josué, Deus mandou que os sacerdotes que estavam carregando a sagrada arca da aliança fossem adiante e ficassem no meio do rio.

Ao fazerem isso, a corrente de água parou! Ao se posicionarem no lugar, as águas da extremidade norte do rio se amontoaram atrás deles, enquanto que na extremidade sul, a água escoou-se totalmente. Depois que todo o povo havia atravessado, Deus ordenou que eles empilhassem doze pedras do rio no local onde haviam atravessado. Aquela era uma lembrança eterna de que o Deus deles – o Criador – havia tocado as águas do rio Jordão e aberto caminho para eles. Aquelas pedras ainda estão lá até hoje.

© Fotolia



Pedras de rio

As águas do rio Jordão de fato tinham uma história especial que os rios da Síria não tinham. Deus havia tocado aquelas águas muitos anos antes. Na realidade, não foram as águas ou as pedras que curaram Naamã, mas a bênção do Criador, a quem Eliseu adorava.

Um dia especial

Agora voltemos à nossa questão: Se Deus nos deu um presente – um dia em sete para podermos descansar – por causa de outras faculdades especiais que temos, será que tem importância o dia em que descansamos e adoramos?

O sétimo dia é especial por duas razões:

Primeiro, porque a história da criação faz referência ao "sétimo dia" como o dia de descanso. Vimos na história de Naamã que era preciso mergulhar no rio

Jordão e não em outro lugar. O mesmo se aplica ao sábado. Deus não descansou em um dia qualquer. A Bíblia afirma que foi no "sétimo dia".

Os Dez Mandamentos no livro de Êxodo, capítulo 20, tornam o dia ainda mais específico. Lá é dito o seguinte: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; [...] porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou."

Quando descansamos no sétimo dia, mostramos nossa crença no Deus da criação.

Quando Naamã mergulhou no rio Jordão, ele mostrou que acreditava no Deus de Eliseu. Quando descansamos no sétimo dia, mostramos nossa crença no Deus da criação.

Em segundo lugar, assim como o rio Jordão foi abençoado pelo toque de Deus quando os hebreus o cruzaram, o sétimo dia foi abençoado pelo toque do Criador. Há uma bênção especial para aqueles que o guardam, assim como havia uma bênção especial para Naamã nas águas do rio Jordão.

Na história da criação, o descanso no sétimo dia é tão parte do relato como é a criação dos pássaros no quinto dia ou dos animais no sexto dia. O descanso sabático é parte de um pacote de presentes dado ao ser humano.

© Fotolia



Conclusão

Não há dúvida de que o ser humano é diferente das outras espécies na Terra. Se nós somos mais do que animais evoluídos e inteligentes, então talvez sejamos parte de um plano para encher a Terra de vida e cuidar dela. Se nós fomos feitos "à imagem" do Deus que criou o Universo, o que isso significa?

As maravilhas do Universo estão além da imaginação. Será possível que um Ser com um poder assim se importa com os seres humanos? Será possível que um Deus Criador tenha nos concedido dons especiais como a autoconsciência e a criatividade? E que Ele tenha nos dado a dádiva de um tempo separado para mantermos as outras dádivas equilibradas?

Ainda há perguntas que necessitam ser respondidas. Se Deus criou o nosso mundo e se Ele Se importa com os seres humanos, então por que acontecem tantas coisas ruins conosco? Por que existem dor e sofrimento neste mundo?

CAPÍTULO 6
POR QUE COISAS RUINS ACONTECEM?

© Fotolia



Ruínas da igreja de la Recolección - Guatemala

O dia 1º de novembro de 1775 era um feriado religioso importante em Portugal. Geralmente o rei José I e a rainha Mariana Vitória da Espanha se uniam às grandes multidões e assistiam ao culto do meio da manhã em uma das grandes igrejas. Entretanto, uma de suas filhas queria passar o feriado no litoral. Era um belo dia; portanto, o rei concordou. A família foi a um culto ao amanhecer e em seguida deixou o palácio real da Ribeira, que ficava à margem

do Rio Tejo, a fim de aproveitar o dia na região campestre. Eles mal sabiam que jamais veriam sua casa novamente.

Aproximadamente às 9h40 daquela manhã, uma porção do fundo do mar separou-se da costa de Portugal, gerando um dos maiores terremotos já registrados na história, de uma magnitude estimada de 8,5 a 9 pontos na escala Richter. Os registros daquele dia dão a entender que houve três tremores diferentes dentro de um espaço de dez minutos, sendo o segundo abalo o mais forte. Embora muitos detalhes tenham se perdido com o passar do tempo, não há dúvida de que o Grande Terremoto de Lisboa de 1755 foi um dos desastres naturais mais trágicos da história. Os registros revelam que o tremor foi sentido da Finlândia à África e *tsunamis* atingiram a África do Norte, França, Inglaterra, Irlanda, Bélgica, Holanda e as ilhas do Caribe.

O terremoto destruiu grande parte da cidade de Lisboa, incluindo o palácio real, com sua biblioteca de aproximadamente 70 mil livros, a catedral do rei e uma coleção de arte inestimável. As igrejas, que estavam repletas de adoradores, desabaram, matando centenas de pessoas. Milhares de casas e outros edifícios foram destruídos ou danificados. Multidões de sobreviventes correram tentando se proteger, aglomerando-se nas docas onde não havia edifícios que desabassem sobre eles. Das docas, as pessoas puderam ver a água da baía recuar para o mar, deixando à mostra destroços de navios perdidos e vários itens de carga extraviados. Sem perceberem o perigo que corriam, muitos saíram em busca de tesouros nos navios afundados.

© Fotolia



A multidão desconhecia que os tremores seriam seguidos por uma série de três *tsunamis*. Primeiro, a água recuou em direção ao oeste, esvaziando a baía. Alguns minutos depois, uma onda gigante de seis a nove metros de altura quebrou sobre o Rio Tejo em direção à cidade, destruindo o que restava dos edifícios localizados perto da água. As docas e todos os navios no porto foram arrasados. Milhares de pessoas que haviam sobrevivido ao terremoto morreram no *tsunami*. Por mais terrível que possa ter sido, ainda havia mais por vir.

Muitos haviam deixado suas casas com tanta pressa que não apagaram os fogões a lenha. Além disso, velas estavam sendo queimadas em todas as igrejas por ocasião do feriado. Logo, o fogo começou a se espalhar pela cidade, também com a ajuda dos saqueadores, desejando encobrir as evidências de seus furtos. O fogo destruiu grande parte do que não havia sido destruído pelo terremoto e pelo *tsunami*. O incêndio continuou de maneira descontrolada por cinco ou seis dias. O Hospital Real de Todos os Santos, o maior da cidade, queimou até vir ao chão, matando centenas de pacientes.

© Fotolia



A família real sobreviveu ao desastre; porém, o rei José I nunca mais quis morar dentro de um edifício outra vez. Toda a corte real foi transferida para um complexo de tendas gigantes fora de Lisboa, onde ele viveu até sua morte.

Um evento decisivo

Lisboa era a quarta maior cidade da Europa na época do terremoto, com uma população estimada em aproximadamente 200 mil a 250 mil habitantes. Devido às excelentes técnicas de navegação dos exploradores e negociantes portugueses, Lisboa era uma das cidades mais ricas daqueles dias.

Entretanto, o terremoto mudou tudo. Entre o terremoto, os *tsunamis* e os incêndios, 30 a 40 mil pessoas morreram e 75% a 85% da cidade foram destruídos. Portugal perdeu grande parte de seu poder político e econômico e nunca mais o recuperou. Todavia, o mais importante para nós é que esse evento também marcou uma mudança crucial na forma de pensar das pessoas.

Antes do terremoto, o povo na Europa tinha uma maneira muito idealista de olhar para a religião e para o mundo. Alguns filósofos europeus pensavam que o mundo era exatamente como Deus havia criado – o melhor de todos os mundos possíveis. Outros pensadores influentes tinham suas dúvidas. O terremoto pareceu resolver a questão: este com certeza não é o melhor mundo possível.

O terremoto de Lisboa levou a uma grande mudança na cultura do pensamento europeu.

De um ponto de vista religioso, não parecia haver nenhuma razão para a terrível catástrofe de Lisboa em 1755. Alguns líderes religiosos insistiam que o terremoto foi uma espécie de punição divina sobre a cidade. Outros destacavam que a zona de prostituição – a região em que prostitutas, drogas e bebidas fortes estavam disponíveis em cada esquina – havia sido apenas levemente danificada, enquanto a maioria das principais igrejas e catedrais havia sido destruída. Isso não condizia muito bem com a ideia de que Deus havia mandado uma punição.

As pessoas começaram a buscar outras maneiras de entender o mundo. O terremoto de Lisboa levou a uma grande mudança na cultura do pensamento europeu. As catástrofes passaram a ser vistas como resultado de forças naturais em vez de condenação divina. Deus parecia estar distante e não envolvido, e os cientistas se tornaram mais interessados em buscar as razões naturais para os terremotos, tempestades, secas e outros desastres.

O problema do mal

Pode ser que não passemos por algo tão dramático ou catastrófico como o Grande Terremoto de Lisboa, mas coisas ruins acontecem com todos nós.

Alguns enfrentam doenças como o câncer ou a hepatite. Alguns lidam com paralisias ou defeitos de nascença. Acidentes de trânsito podem ocorrer num piscar de olhos. Vemos notícias de tempestades, guerras e crimes ceifando vidas todos os dias. De onde vem todo esse sofrimento e tristeza? Por que essas coisas acontecem?

Falamos a respeito das maravilhas do Universo e do poder de Deus que as criou. No entanto, onde está Deus quando pessoas estão sofrendo? Por que Ele permite que coisas ruins aconteçam conosco?

Se Deus criou um mundo tão maravilhoso para nós, onde foi que tudo deu errado?

Amaldiçoa a Deus e morre

O livro de Jó nos conta a história de um homem muito rico e religioso. Jó tinha uma esposa, sete filhos e três filhas. Seus campos eram repletos de gado,

jumentas, camelos e ovelhas. Ele era um fiel seguidor de Deus, abençoado com riquezas e felicidade.

Em um dia, tudo aquilo que Jó estimava se foi.

Contudo, a história muda para um cenário incomum – para as cortes do próprio Deus. Lá, uma reunião estava sendo realizada. Todos os "filhos de Deus" haviam sido convocados. Com eles estava o "adversário", ou como geralmente exprimimos em outras palavras, Satanás, que andava observando os filhos de Deus na Terra.

– Você encontrou o Meu servo Jó? – Deus pergunta. – Ele é um homem bom, um discípulo fiel.

Satanás argumentou:

– Claro que ele é fiel. Ele tem tudo o que poderia querer e também é protegido de todo mal. Tire dele todos os tesouros. Ele irá amaldiçoá-Lo!

– Tudo bem – diz Deus. – Vamos ver se você tem razão. Faça o que quiser com Jó, só não coloque as mãos nele.

E assim aconteceu: desastres de todo tipo sucederam-se rapidamente. Gado, jumentas e camelos de Jó foram roubados por salteadores. Caiu fogo do céu e matou todas as suas ovelhas. Em seguida, uma tempestade derrubou a casa em que seus filhos estavam jantando, matando todos eles. Em um dia, tudo aquilo que Jó estimava se foi.

Ele culpou a Deus quando todas essas coisas terríveis aconteceram? Não. Jó raspou a cabeça, rasgou suas roupas e disse:

– O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor (Jó 1:21).

Desta vez, quando Deus questiona Satanás a respeito da fidelidade de Jó, Satanás diz:

– Um homem fará tudo o que o Senhor quiser, contanto que a saúde seja preservada. Tire isso de Jó e ele irá amaldiçoá-Lo.

Novamente, Deus concorda com o teste.

– Faça o que quiser com o corpo dele, só não lhe tire a vida.

Dessa vez, Satanás atacou Jó com feridas terríveis do topo da cabeça até a sola

do pé. Enquanto Jó estava sentado sobre as cinzas (isso mostrava a sua tristeza), raspando suas feridas com um caco de cerâmica, sua mulher lhe disse:

– O que mais pode acontecer com você? Amaldiçoe a Deus e morra!

– Não – disse Jó. – Temos recebido boas coisas de Deus. Não deveríamos receber também as ruins?

Então Jó é rodeado de amigos que primeiramente tentam confortá-lo e, em seguida, convencê-lo de que ele com certeza havia pecado e ofendido a Deus. Por que mais ele seria punido de modo tão severo?

No entanto, Jó não concorda.

© Fotolia



– Eu não fiz nada de errado – ele insiste. Todavia, Jó de fato deseja não ter nascido e implora a Deus para lhe explicar a razão de essas coisas terríveis terem acontecido.

Quando Deus finalmente fala com Jó, Ele o faz por meio de um poderoso redemoinho.

Por que acontecem

– Onde você estava, Jó, quando criei a Terra? Você é mais forte do que uma tempestade ou do que as criaturas poderosas da Terra?

coisas ruins em um mundo que Deus criou?

Deus não responde às perguntas de Jó. Ele parece dizer: "Você não sabe o bastante para entender esse assunto. Você terá que confiar em Mim."

É isso o que Jó faz. Ele se arrepende de ter duvidado de Deus e promete confiar nEle.

A história termina com Deus abençoando Jó outra vez e dando a ele mais do que jamais possuíra antes. Ele teve uma família outra vez com novos filhos e viveu o suficiente para ver quatro gerações de netos e netas.

Nos bastidores

Por que acontecem coisas ruins em um mundo que Deus criou? Nós podemos aprender várias coisas com a história de Jó.

1. As coisas ruins que acontecem conosco não são causadas por Deus.
2. Há algo, que não podemos ver, acontecendo nos bastidores do mundo em que vivemos.
3. Algumas coisas que acontecem não possuem uma explicação que seja compreensível ao ser humano.

Voltemos à história da criação, na Bíblia. O primeiro capítulo de Gênesis descreve o mundo perfeito que Deus criou. O ser humano é colocado em um lindo jardim paradisíaco no capítulo 2, e recebe a função de nomear todas as criaturas. É dito a Adão e Eva que eles podem comer as frutas de qualquer árvore do jardim, exceto de uma. Essa árvore é identificada como "a árvore do conhecimento do bem e do mal". O casal recebe a ordem de ficar longe dessa árvore.

© Fotolia



Serpente branca

No capítulo 3, tudo indica que Eva se perdeu no caminho, chegando muito perto da árvore. Então ela escutou uma voz sedutora:

– É verdade que Deus mandou vocês não comerem desse fruto?

Era uma serpente que lhe falava da árvore.

– Deus disse que nós podemos comer o fruto de qualquer árvore do jardim, menos essa – ela respondeu. – Se nós comermos, vamos morrer.

– É claro que não vão morrer – disse a víbora. – É que Deus sabe que se comerem desse fruto, vocês se tornarão como Ele, conhecedores do bem e do mal.

© Fotolia



Eva se deparou com uma escolha: confiar em Deus e obedecer a Ele ou arriscar a sorte com a serpente. Eva escolheu comer do fruto e Adão se juntou a ela na desobediência a Deus. Foi aí que tudo mudou; pois, por trás dos bastidores, algo mais estava acontecendo.

Um anjo que caiu do Céu

A reação típica do ser humano quanto à rebelião é destruir o rebelde. Então por que Deus não fez isso?

No livro de Ezequiel, a Bíblia nos conta de um anjo que se tornou mau. "Tu eras querubim da guarda ungido [...]. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti" (Ezequiel 28:14, 15). Esse anjo é chamado de Lúcifer em alguns lugares, mas na Bíblia, no livro de Lucas, Jesus diz: "Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago" (Lucas 10:18).

Esse anjo caído é o adversário na história de Jó, aquele que acusa o ser humano

de não ser fiel. Esse anjo caído é aquele que fala com Eva por meio da serpente lá no jardim.

Nos bastidores da história humana, um drama completamente diferente se desenrola. Lúcifer, um anjo do Céu, rebela-se contra Deus. Ele quer ocupar o comando, no lugar de Deus. A reação típica do ser humano quanto à rebelião é destruir o rebelde. Então por que Deus não fez isso?

Uma resposta a essa pergunta poderia ser que Deus não teria poder para destruir Lúcifer. No entanto, de acordo com a história, Deus criou Lúcifer, assim como todo o restante do Universo. Portanto, com certeza destruí-lo não seria um problema.

O preço da liberdade

A resposta pode remeter ao que aprendemos sobre Deus e os dons especiais que Ele deu ao ser humano. Sendo que Deus concedeu ao ser humano a dádiva do livre-arbítrio, desejava que a humanidade fosse livre para exercer sua vontade. Se Deus quisesse criaturas que sempre Lhe obedecessem sem questionar, que sempre seguissem cada regra de maneira exata, poderia ter criado robôs. Tire a liberdade de escolha, e a possibilidade de tomar decisões erradas e dolorosas será eliminada.

Entretanto, sem livre-arbítrio, não pode haver relacionamentos. Com ameaça ou suborno, você consegue alguém que passe tempo com você. Porém, se uma pessoa não "escolher" ser sua amiga, então você não terá um relacionamento real com ela.

Se considerarmos que Deus também criou os anjos com a liberdade de escolha, que Ele também queria ter um relacionamento real com eles, então podemos entender que Lúcifer era livre para se rebelar contra Deus. O que aconteceria se Deus simplesmente destruísse Lúcifer por sua rebeldia?

Todos os outros seres obedeceriam a Deus por medo. A liberdade seria perdida.

Portanto, Deus expulsou Lúcifer do Céu – para a nossa Terra. Hoje, ele é conhecido como o adversário, Satanás. No jardim, Satanás era quem tentava Eva a duvidar de Deus para que ela se juntasse a ele em sua rebelião contra o Criador.

Quando o ser humano escolheu aderir à rebelião contra Deus, tudo mudou. O

Senhor havia lhes avisado que comer o fruto traria a morte. E assim aconteceu. Daquele momento em diante, a morte era parte da vida na Terra. Dali por diante, Adão e Eva começaram a envelhecer e a morrer.

© Fotolia



Em vez de apenas rosas, agora havia espinhos. Em vez de uma vida longa e muita saúde, havia doenças, dor e morte.

Conclusão

O que Deus poderia fazer? Não existiria nenhum meio de preservar a liberdade e ainda assim interromper o ciclo interminável de dor e morte?

Havia um plano. Vamos explorá-lo no próximo capítulo.

CAPÍTULO 7
O PLANO JESUS

© Fotolia



Imagine que você está andando pela calçada de uma rua movimentada da cidade, segurando a mão de um filho que você ama:

– Está vendo aquela rua movimentada? – você diz. – Não atravesse sozinho. Fique comigo na calçada e você vai estar seguro.

Você continua andando, passando por carrinhos de entrega, desviando de pessoas com pacotes e pulando as poças. Em seguida, você passa pela entrada de um beco escuro.

– Está vendo aquele beco? – você diz ao apontar. – Não vá até lá. Pode haver pessoas perigosas, que o machucariam. Fique aqui na calçada comigo.

Enquanto você caminha, a criança solta da sua mão várias vezes a fim de parar e observar as vitrines das lojas ou um inseto interessante no chão. Em seguida, um pássaro pousa no chão ali perto e a criança solta da sua mão para ir em direção a ele. Você é obrigado a recuar um passo para se desviar de um homem que carrega caixas e vê então o pássaro pular em direção à entrada de um beco. A criança segue o pássaro.

– Espere! – você grita. – Não vá.

Você é forçado a recuar outra vez para se desviar de uma mulher que vem em uma bicicleta. Você vê o pássaro desaparecer pelo beco e a criança segue logo atrás dele.

– Não! – você grita.

Você corre até o beco o mais rápido que pode, mas não consegue ver a criança em lugar nenhum. Portanto, você corre por aquela passagem escura, gritando o nome dela. Procura atrás de cada caçamba e bate insistentemente em cada porta trancada.

Você passa por mais um canto e para de supetão. Seu filho está junto a uma cerca de arame. Entre vocês dois está uma gangue de bandidos de rua. Um deles fica batendo um bastão na palma da mão. Outro abre e fecha um canivete. O que gira uma corrente caminha em direção à criança.

O que você faz? Você poderia:

• Virar-se e ir embora. Afinal, você advertiu a criança a não entrar no beco.

• Pedir ajuda e então esperar para ver o que acontece.

• Gritar para os bandidos deixarem a criança em paz e esperar que isso funcione.

• Correr para salvar a criança, mesmo que isso custe a sua vida.

O que você faria?

Deixe-me contar-lhe a história de Jesus.

Uma missão de resgate

A maioria de nós conhece a história do bebê Jesus. Na época de Natal, ouvimos canções sobre um bebê que nasceu em uma manjedoura, sobre anjos que cantavam e sábios que O visitaram. Entretanto, a história de Jesus começa bem antes disso. De volta ao relato da criação, vimos que o ser humano foi criado à "imagem de Deus". Perceba o que realmente foi dito: "Também disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança" (Gênesis 1:26).

Com quem Deus está falando? Quem é o "Nós"? Por causa do que é dito em outras partes da Bíblia, os cristãos acreditam que Jesus estava presente na criação, que Ele estava com Deus; que Ele é Deus. Na verdade, a maioria dos cristãos acredita que Jesus foi o criador da Terra. Quando Seus seguidores lhe perguntaram a respeito de Deus, Jesus lhes ensinou sobre Seu "Pai". Desse modo, tanto Deus o Pai como Jesus estavam presentes na criação.

© Fotolia



Como vimos no capítulo anterior, houve uma rebelião no Céu. Quando Satanás foi expulso, ele veio para a Terra. Deus

Ao escolherem aderir à rebelião de Satanás, Adão e Eva entraram em um caminho que traria dor, tristeza e morte.

sabia que, se o ser humano tivesse livre-arbítrio, então teria que escolher entre confiar nEle ou dar ouvidos a Satanás. Ao escolherem aderir à rebelião de Satanás, Adão e Eva entraram em um caminho que traria dor, tristeza e morte. Não só a eles, mas aos seus filhos, netos e a todos os seus descendentes. A humanidade havia se desviado da calçada, ido para o beco e agora se deparava com a tragédia e a morte.

Assim como você teve opções na história referida anteriormente, Deus e Jesus também tiveram opções quando o ser humano se rebelou. Da mesma forma como eles podiam ter escolhido destruir Lúcifer, também podiam ter aniquilado o ser humano e começado do zero. Contudo, essa escolha mostraria que a liberdade verdadeira não existia.

Por outro lado, Eles poderiam ter Se retirado e deixado o ser humano sofrer, guerrear e matar um ao outro até que todos fossem extintos. Poderiam ter usado a humanidade como exemplo para o restante do Universo: “Estão vendo o que acontece quando vocês escolhem se rebelar?” Entretanto, essa escolha teria demonstrado o quão sem importância para Eles seria o relacionamento com a humanidade; não teria demonstrado amor verdadeiro algum.

Vandir Dorta Jr.



Em vez disso, eles escolheram uma missão de resgate. Essa missão envolve cinco partes. Não seria rápida nem fácil, mas seria permanente quando fosse finalizada.

Primeira parte – a promessa: Antes mesmo de o ser humano haver deixado o jardim para começar sua vida difícil em um mundo de espinhos e de trabalho duro, de perigo e morte, Adão e Eva ouviram Deus amaldiçoar a serpente e prometer que um dos filhos de Eva a esmagaria (Gênesis 3:15). Em toda a primeira parte da Bíblia – na história dos hebreus e em sua luta para serem discípulos fiéis –, Deus proferiu promessas de que alguém viria resgatá-los do sofrimento, salvá-los do pecado e da morte.

O verdadeiro plano de resgate apanhou a todos de surpresa. O próprio Jesus veio à

Enquanto os hebreus guerreavam contra outras tribos e nações pelo domínio e controle da Terra Prometida a eles, oravam por um guerreiro poderoso que os salvasse. Mais tarde, quando Israel – a terra dos hebreus (ou judeus, como são conhecidos hoje) – foi dominada pelos grandes exércitos da Grécia e depois de Roma, eles

Terra!

rogaram por um rei poderoso de sua nação que os libertasse.

Segunda parte – a surpresa: O verdadeiro plano de resgate apanhou a todos de surpresa. O próprio Jesus veio à Terra! Por meio de um poder além de nossa imaginação, Ele nasceu como um bebê. Ele cresceu como um humano; viveu como um humano e provou que um ser humano pode ser fiel a Deus.

A vida dEle começou como a de qualquer outro naqueles dias. Ele foi instruído pelos seus pais e trabalhou no negócio da família. Quando chegou a hora, saiu de casa e começou a ensinar sobre Deus ao povo. As coisas que Jesus dizia a respeito de Deus eram bem diferentes das que os outros professores e líderes religiosos diziam.

• Os mestres daqueles dias diziam que obedecer a Deus significava seguir um estilo de vida muito rígido. Jesus dizia que seguir a Deus significa cuidar dos pobres e dos necessitados.

Enquanto viajava pelas regiões campestres, ensinando a quem quisesse escutar, as multidões que O seguiam aumentavam cada vez mais.

• Os mestres diziam que Deus queria destruir os nossos inimigos. Jesus dizia que nós devemos amar os nossos inimigos.

• Diziam que Deus cuida das pessoas boas; porém, odeia as pessoas más. Jesus ensinava que Deus ama cada um de nós e que nós devemos amar uns aos outros.

Enquanto viajava pelas regiões campestres, ensinando a quem quisesse escutar, as multidões que O seguiam aumentavam cada vez mais. Há muitos relatos de Jesus curando pessoas enfermas, com diversos males – Ele curou até mesmo pessoas que tinham lepra como Naamã!

Jo Card



O livro de Marcos narra a história de um homem da cidade de Cafarnaum que era paralítico. Ele havia ido aos médicos e aos sacerdotes; porém, eles diziam que ele jamais poderia ser curado e que havia sido amaldiçoado por Deus. Então o homem ouviu falar de Jesus. Como sua última esperança, ele pediu que seus amigos o carregassem até onde Jesus estava.

Naquele dia, Jesus ensinava dentro de uma casa. Seus discípulos ouviam assentados ao redor do Mestre. Próximo a eles estavam vários líderes religiosos que tinham ido espionar Jesus. Fora da casa havia uma enorme multidão que viera ouvir por entre as janelas abertas e observar se Jesus realizaria mais milagres.

Carregando-o em uma esteira, os amigos do homem paralítico tentaram abrir caminho por entre a multidão; porém, não conseguiram. Quando perderam as esperanças de chegar até Jesus, o homem teve uma ideia.

– Levem-me ao telhado – ele sugeriu. – De lá de cima dá para entrar.

E foi isso o que fizeram. Naqueles dias, os telhados da maioria das casas em

Cafarnaum eram feitos de palha entrelaçada ou folhagem de palmeiras. Os amigos do homem o carregaram até o topo da casa. Em seguida, forçaram a entrada e abaixaram a esteira até que ele estivesse aos pés de Jesus.

Quando Jesus viu os olhos suplicantes do homem, soube exatamente o que dizer:

– Filho, os seus pecados estão perdoados.

Essas palavras foram como música aos ouvidos do paralítico. Sua depressão e sofrimento foram embora. Mais do que apenas curado, ele havia sido perdoado!

Os homens religiosos que lá estavam tinham certeza de que o homem paralítico era amaldiçoado por Deus. Por isso, acreditavam que Jesus estava fazendo algo terrível.

– Quem esse Jesus pensa que é? Deus? Esse é um pecado digno de morte! – disseram a si mesmos.

Jesus lia o rosto e também o coração.

– Por que estão pensando assim em seu coração? – Ele perguntou. – O que é mais fácil: dizer a este homem paralítico "seus pecados estão perdoados" ou dizer "levante-se, tome a sua esteira e ande"? Pois para que vocês saibam que Eu tenho autoridade para perdoar pecados – disse voltando-se para o homem –, Eu te digo: Levante, tome a sua esteira e vá para casa.

Esta era a mesma voz ouvida na criação. Agora ela recriava o corpo de um homem perdoado. O homem saltou do chão como um menino em fase de crescimento. Com músculos novos e fortes, ele pegou a esteira como se ela pesasse não mais do que uma pena e saiu abrindo caminho entre a multidão.

As pessoas recuavam para dar lugar ao homem e cochichavam umas com as outras:

– Hoje vimos coisas estranhas e maravilhosas (ver Marcos 2).

Muitas coisas que Jesus dizia pareciam estranhas e maravilhosas. Ele disse uma vez que as duas coisas mais importantes para todos aqueles que quisessem seguir o Seu caminho eram: "Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo" (Mateus 22:37-39, NVI).

Ele também ensinou algo tão simples, mas ao mesmo tempo tão poderoso, que esse ensinamento pode resolver problemas nos relacionamentos pessoais, nas famílias e até nas comunidades. Jesus o definiu como uma simples expressão de tudo o que a Bíblia ensina: "Façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam" (ver Mateus 7:12, NVI).

Trate as outras pessoas da maneira que você quer ser tratado! O que seria do mundo se todos nós fizéssemos isso?

Terceira parte – o pagamento: O amor de Jesus, enquanto Ele vivia entre os seres humanos, trouxe paz e alegria; porém, ainda havia um preço a ser pago. Jesus era a saída da armadilha em que o ser humano havia caído ao se unir à rebelião de Satanás. Ele prometeu que, ao acreditarem nEle e fazerem a Sua vontade, eles poderiam libertar-se do pecado e viver com Ele eternamente, assim como era para ter sido com Adão e Eva. Jesus, porém, não apenas prometeu com palavras. Ele deu a própria vida para nos salvar.

Jesus é a saída da armadilha em que o ser humano caiu ao se unir à rebelião de Satanás.

A vida de Jesus aqui na Terra terminou quando Ele foi preso pelos líderes religiosos de Seu tempo. Eles O odiavam porque as pessoas O seguiam em vez de lhes dar ouvidos. Eles disseram aos romanos que Jesus alegava ser o Rei dos Judeus, e os romanos O enviaram para ser crucificado – pendurado em uma cruz de madeira até que morresse. Lembre-se de que Jesus é Deus. Ele poderia tê-los impedido a qualquer momento, mas não o fez. O relato bíblico da crucificação de Jesus nos diz que os céus se escureceram no meio da tarde. Foi como se Deus, o Pai, não conseguisse aguentar assistir à cena. Entretanto, Ele também não impediu os romanos.

Esse foi o preço do plano para salvar a humanidade. Na criação, quando Deus disse a Adão e Eva que eles morreriam se comessem do fruto, Ele quis dizer que eles morreriam para sempre; seriam separados eternamente do Criador da vida. Quando Adão e Eva comeram o fruto, Deus o Pai e Jesus colocaram o plano em ação: o ser humano não poderia viver eternamente ao se rebelar. Entretanto, se Jesus viesse e morresse por toda a humanidade, então aqueles que escolhessem fazer a vontade dEle poderiam viver outra vez para sempre com Deus.

Quarta parte: a ressurreição. Jesus morreu na cruz a fim de pagar os pecados do ser humano rebelde. Todavia, Cristo nunca esteve em rebelião contra Deus. Ele

nunca havia cometido pecado. Portanto, no terceiro dia depois de ser sepultado, Ele ressurgiu da sepultura, como havia dito a Seus discípulos: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá" (João 11:25).

Jesus morreu na cruz a fim de pagar os pecados do ser humano rebelde.

Todos aqueles que desde os tempos de Adão e Eva creram em Deus e fizeram Sua vontade poderiam ser ressuscitados e viver novamente com Jesus no Céu. Ele prometeu: "Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar" (João 14:2).

Esse foi o plano de resgate. Adão e Eva fizeram toda a humanidade pecar e se rebelar contra Deus. Jesus ofereceu uma saída a todos.

Jo Card



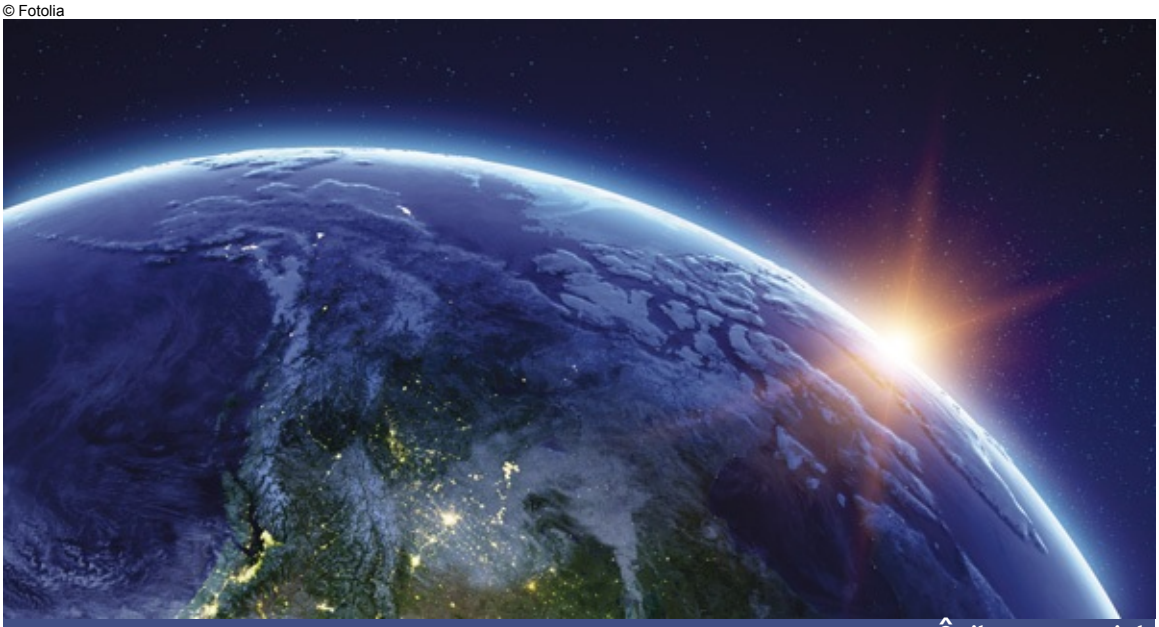
Conclusão

Quando Seus filhos se perderam na rebelião, o Deus Criador não os abandonou nem os eliminou e começou do zero. Ele iniciou um plano para resgatá-los. Jesus veio para mostrar aos seres humanos como Deus realmente é e para pagar o preço de levar o ser humano de volta a Deus.

E a *quinta parte* do plano de resgate? É isso o que vamos descobrir no próximo capítulo.

CAPÍTULO 8
O RESGATE DO ALTO

© Fotolia



Ônibus espacial

Os mineiros que trabalhavam na mina de cobre e ouro de San José, no Chile, sentiam diariamente a aflição pesar sobre si ao descerem a espiralada rampa de entrada até a escuridão. Com mais de 100 anos de existência, a mina rangia com frequência e soltava pó nos homens conforme eles batiam com as picaretas e operavam as máquinas. Devido a diversos acidentes anteriores, a empresa exploradora havia pago várias multas por violação de segurança. Contudo, trabalho é trabalho. Portanto, todos os dias homens entravam na mina, confiando que as rochas ao seu redor se manteriam no lugar por mais um expediente.

O dia 5 de agosto de 2010 se parecia com qualquer outro para os 33 homens que trabalhavam lá embaixo. Então, com uma forte rachadura, mais ou menos 700 mil toneladas de pedra se deslocaram, bloqueando as rampas e destruindo os dutos de ventilação. Eles ficaram presos a 700 metros da superfície da terra e a aproximadamente cinco quilômetros da entrada da mina.

Não demorou muito para que os mineiros percebessem que não havia como escapar – a única esperança era um resgate que viesse do alto.

Muitos acharam que não tinha como os homens terem sobrevivido; porém, o povo chileno se recusava a perder as esperanças. Sob muita pressão do público, o governo assumiu a operação de busca e resgate, e oito poços foram rapidamente furados próximo à área onde se acreditava que os mineiros pudessem estar. Dezessete dias após o acidente, uma broca que havia conseguido penetrar em uma câmara vazia foi puxada trazendo um bilhete: "*Estamos bien en el refugio, los 33*" (Estamos bem no refúgio, os 33).

Tomada de alegria, a população do Chile exigiu que se encontrasse uma maneira de resgatar os trabalhadores presos.

Comida, água e suprimentos médicos foram enviados até onde os homens estavam por meio de "palomas", ou tubos de abastecimento especialmente projetados para caber nos poços estreitos. Linhas de telefone e vídeo também foram instaladas para que os homens lá embaixo pudessem se comunicar com suas famílias e com os socorristas.

Em seguida, teve início o verdadeiro trabalho de resgate. O governo chileno reuniu esforços do próprio povo, bem como de especialistas de mais de uma dúzia de corporações de mineração espalhadas pelo mundo. Três grandes equipes internacionais de perfuração trabalhavam fazendo um buraco largo o suficiente que coubesse um ser humano. Finalmente, depois de 69 dias no escuro, lá embaixo, todos os 33 mineiros foram resgatados. Estima-se que mais de um bilhão de pessoas tenham assistido ao resgate ao vivo pela televisão ou pela internet.

Quinta parte – o resgate

No relato bíblico da criação, observamos como a paz e a beleza da Terra rapidamente se tornaram imperfeitas. Quando a humanidade aderiu à rebelião contra Deus, todos ficaram presos em um mundo cheio de pecado, raiva, medo, perigo, doença e morte. Assim como os mineiros chilenos, o ser humano ficou preso sem nenhum meio de salvar a si mesmo. Sua única esperança era um resgate do alto.

A missão de Jesus, desenvolvida em cinco partes, começou com promessas e profecias. A quinta parte começou desse mesmo modo. Quando Jesus esteve na Terra, Ele falou aos Seus seguidores sobre o dia em que o resgate aconteceria – quando colocaria um fim à rebelião e salvaria todos aqueles que Lhe obedecessem.

A Bíblia relata muitas promessas e profecias a respeito do retorno de Jesus.

Ele disse: "Vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também" (João 14:2, 3). A Bíblia relata muitas promessas e profecias a respeito do retorno de Jesus. Esse retorno também é chamado de "o fim do mundo" ou "o fim dos tempos", ocasião em que Jesus põe um fim em tudo o que deu errado desde o momento da criação. Quando os seguidores de Jesus Lhe perguntaram como saber que o fim estaria próximo, Ele lhes deu alguns sinais para que ficassem atentos. Jesus disse:

- Outros alegariam ser o Salvador.
- Ocorreriam guerras, fome e muitos terremotos.
- Os cristãos seriam odiados, presos e mortos.
- Falsos profetas contariam mentiras, e o mal, o ódio e o pecado estariam por toda a parte.
- As boas-novas sobre o reino de Deus seriam compartilhadas com o mundo inteiro. Então viria o fim.

Será que já vimos algumas dessas coisas acontecerem? De fato, temos visto diversos líderes espirituais ao longo do tempo alegando ser o messias ou salvador do mundo. Tragicamente, muitos têm levado seus discípulos à morte.

A guerra tem feito parte da história humana desde o princípio, mas foi apenas nos últimos tempos que tivemos conflitos envolvendo a maioria das nações da Terra, tais como a Segunda Guerra Mundial. Hoje em dia, as disputas bélicas podem se limitar a áreas menores; entretanto, foram criadas armas que podem matar milhões de pessoas e destruir vastas regiões do planeta.

© Fotolia



A fome continua a assolar o mundo. Muitas vezes é agravada pela guerra que impede as pessoas mais necessitadas de receber ajuda. Em muitos lugares, enfrenta-se a inanição, quando poderia haver comida suficiente para alimentar cada criança faminta.

Em todo lugar à nossa volta há pessoas alegando falar em nome de Deus, distorcendo as palavras da Bíblia para que estejam de acordo com suas mensagens de

O grande terremoto de Lisboa em 1755 foi só o começo. Parece que os desastres naturais estão cada vez mais frequentes, causando mais dano do que nunca. É possível que o terremoto e o *tsunami* de 2004 no Oceano Índico tenham sido os mais mortais na história humana, matando mais de 150 mil pessoas. Mais recentemente, o terremoto e o *tsunami* de 2011 no Japão mataram mais alguns milhares e devastaram uma extensa área daquele país.

Em alguns lugares, hoje, pessoas que creem em

ódio. Jesus são presas e até mesmo espancadas ou mortas. Muitos fiéis precisam adorar em segredo e compartilhar sua fé correndo grande risco. Entretanto, esse não é o caso na maioria dos países do mundo. Jesus parece estar dizendo que isso acontecerá cada vez mais à medida que nos aproximamos do fim.

© Fotolia



Existem hoje falsos profetas contando mentiras por aí? Em todo lugar à nossa volta há pessoas alegando falar em nome de Deus, distorcendo as palavras da Bíblia para que estejam de acordo com suas mensagens de ódio e ira. A televisão, o rádio e a internet têm proporcionado a elas um meio de condenar publicamente outras pessoas em nome de Deus. Nada poderia estar mais distante da mensagem de Jesus sobre amar o próximo.

Com o amplo acesso às notícias na atualidade, ficamos sabendo de tanto mal! Assassinato, roubo, tortura, estupro parecem ser o tema de todos os noticiários e *websites*. Será que o ser humano se tornou pior e mais cruel do que já foi antes, ou será que apenas temos mais acesso às notícias a respeito das coisas horríveis que andam acontecendo?

O último sinal que Jesus apresenta em relação ao fim dos tempos é um sinal feliz! As boas-novas do evangelho e o plano para salvar o ser humano serão compartilhados com todo o mundo! Nunca antes fora possível alcançar tantas partes do mundo com as boas-novas. Agora que a internet está disponível em grande parte do globo, as pessoas podem ler ou ouvir a respeito de Jesus em praticamente todo lugar e em quase todas as línguas.

Portanto, é esse o tempo do fim? Podemos ter a esperança de ver Jesus retornar logo? Sim, podemos; mas não exatamente agora.

A proclamação dos três anjos

O livro de Apocalipse está repleto de profecias em relação ao futuro. Muitas delas falam especificamente a respeito do fim dos tempos e do retorno de Jesus. O capítulo 14 menciona três anjos que voam pelo céu com mensagens da parte de Deus (ver Apocalipse 14:6-11).

O primeiro anjo está ali para compartilhar com todas as pessoas da Terra as boas-novas a respeito de Jesus. Ele proclama:

– Honrem a Deus e O adorem. Chegou o tempo de julgar aquele que tem sido fiel e aquele que não tem sido. – Em seguida, como se pudesse haver alguma dúvida a respeito de a quem o anjo se referia, ele diz: – Adorem o Deus Criador, Aquele que fez os céus e a Terra, o mar e as fontes das águas (ver Apocalipse 14:7).

Parece que a questão da criação e da origem do ser humano é importante no contexto do fim dos tempos, mostrando quem é fiel em seguir a Deus. O Criador agora é o Juiz.

O segundo anjo proclama que "caiu a Babilônia!" Na história bíblica antiga, Babilônia é a cidade em que nasce a falsa religião. Isso parece se referir aos falsos profetas e às falsas religiões que têm distorcido as palavras da Bíblia, transformando-as em mentira. À medida que nos aproximamos do fim, muitas religiões que afirmam estar falando em nome de Deus, na verdade estão levando as pessoas para longe dEle.

Em seguida, o terceiro anjo proclama:

– Todo aquele que adora a "besta e a sua imagem" e recebe a sua "marca" experimentará a ira de Deus (ver Apocalipse 14:9).

Outras partes do Apocalipse se referem à besta e à sua imagem como poderes que tentam forçar todos a se juntarem a eles em uma religião pervertida de ódio. Aqueles que de fato se juntam recebem a "marca", enquanto aqueles que são fiéis a Deus recebem Sua marca ou "selo".

Como poderemos ser julgados dignos pelo Criador?

Como seremos capazes de distinguir qual religião é falsa e qual segue a Deus de maneira fiel? Como poderemos ser julgados dignos pelo Criador? Por sabermos como Deus Se sente em relação à liberdade, podemos estar certos de que a verdadeira religião de Jesus jamais será uma religião de coerção e ódio. Sua religião será de pessoas que acreditam que seguir a Jesus e viver como Ele ordenou é a maneira mais feliz e a melhor forma de viver. Sua religião será de pessoas que se lembram do Deus Criador, Aquele descrito no livro de Gênesis. Será que uma das marcas daqueles que seguem a Deus fielmente será lembrarem-se do sétimo dia – a celebração da semana da criação?

Todos O verão

O tempo do fim é o mais emocionante, mas também o mais assustador de se imaginar.

O tempo do fim é o mais emocionante, mas também o mais assustador de se imaginar. Chegará o dia em que quase todas as religiões se tornarão perversas – em que mais e mais mentiras serão ditas em nome de Deus – e os seguidores fiéis terão que temer por sua vida. Quando isso acontecer, saberemos que o retorno de Jesus está às portas.

Como vamos saber quando isso acontecer? Quando Jesus retornou aos Céus depois de Seus dias na Terra, Ele subiu às nuvens, deixando os discípulos a contemplarem Sua ascensão. Dois anjos apareceram a eles e lhes disseram: "Por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu virá do modo como O vistes subir" (ver Atos 1:11).

© Fotolia



Portanto, seremos capazes de vê-Lo no céu, voltando. Outras partes da Bíblia descrevem Jesus vindo nas nuvens. Em Apocalipse 1:7, é dito: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá". Portanto, não será um segredo – todos conseguirão vê-Lo. Na verdade, Jesus disse que Seu retorno será como um relâmpago que brilha do Oriente ao Ocidente! (ver Mateus 24:27). Ele até mesmo nos adverte a não acreditar em ninguém que afirme que Seu retorno aconteceu secretamente.

Uma das descrições mais sensacionais a respeito da volta de Jesus está no livro de 1 Tessalonicenses. Lá é dito:

> "Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares" (1 Tessalonicenses 4:16, 17).

Todos aqueles fiéis seguidores de Deus que morreram desde os dias de Adão e Eva ressurgirão de suas sepulturas exatamente como Jesus ressuscitou. Então finalmente eles se livrarão de toda doença e sofrimento que vivenciaram. Assim,

estarão com Deus eternamente, com todos os fiéis que estiverem vivos para presenciar o grande resgate.

Jo Card



Conclusão

A operação de resgate será concluída quando Jesus retornar e colocar um fim ao pecado, ao sofrimento e à morte; quando todos aqueles que Lhe obedeceram fielmente em todos os séculos estiverem com Ele para viver eternamente.

A história ainda não acabou. Nós começamos essa jornada na criação do mundo. Agora precisamos voltar para lá – para a recriação.

CAPÍTULO 9
TERRA 2.0

© Fotolia



Era digital

A humanidade sempre conviveu com a ameaça de epidemias de vírus. Eles podem passar de pessoa para pessoa, infectando mais e mais indivíduos a cada hora. É possível quase que observar o vírus se espalhando pelos trabalhadores em um escritório ou pelas crianças em uma sala de aula. Começa assim: a primeira pessoa adoece; em seguida, outra; e depois mais outra, até que parece que todos estão indo consultar o médico.

Hoje em dia, um novo tipo de vírus se espalha mais rápido do que todos os

que já existiram antes. Ele pode se mover em uma velocidade espantosa de uma à outra extremidade da Terra, quase que sem parar. Quando esse vírus atinge o seu alvo, ele pode abatê-lo quase que instantaneamente.

Nada nos ameaça hoje com mais frequência do que um vírus de computador. Em um mundo onde muito do que fazemos depende de computadores, um vírus destruidor de computador pode levar ao caos os sistemas dos quais dependemos.

Um dos primeiros vírus a se espalhar para outros computadores foi o vírus Melissa, em 1999. Cada vez que infectava um computador, o vírus era enviado automaticamente via *e-mail* para outros 50 computadores. Ele se espalhou tão rapidamente que até mesmo as empresas como a Microsoft e a Intel tiveram que desligar temporariamente seus servidores.

Em 2000, o vírus ILOVEYOU atingiu os computadores. Também se espalhou por *e-mail*, deletando arquivos e deixando os computadores infectados acessíveis a um fluxo interminável de *spams*. Ele infectou mais de 50 milhões de computadores em apenas nove dias. Diversos *sites* militares tiveram que desligar completamente suas redes até que o vírus fosse extinto.[1]

Na maioria das vezes, quando o vírus é removido, tudo volta a ser como era antes da infecção.

Limpo e restaurado

Jo Card



De alguma forma, foi isso que aconteceu com a Terra. Em seu estado original, os seres criados eram belos e perfeitos, sem doença, sem sofrimento, sem morte. Então a Terra foi infectada com o vírus do pecado – a rebelião contra Deus. Rapidamente, os resultados dessa infecção se disseminaram até que a natureza começou a se degenerar, e as pessoas, a morrer.

Quando Jesus veio à Terra para revelar como Seu Pai realmente é, quando morreu para

No entanto, o Deus da criação é um Deus de relacionamentos. Ele criou a humanidade com dons e habilidades especiais, as quais tornaram o ser humano semelhante a Ele. Deus não criou robôs irracionais. Ele criou pessoas livres, curiosas, inteligentes e talentosas. Desejava tê-los

pagar o preço da rebelião humana, o vírus do pecado foi derrotado.

como companheiros e amigos. Quando o vírus do pecado se espalhou, o plano divino de resgate entrou em ação. Quando Jesus veio à Terra para revelar como seu Pai realmente é, quando morreu para pagar o preço da rebelião humana, o vírus do pecado foi derrotado. Quando no fim Jesus retornar à Terra, o vírus do pecado será exterminado.

Já imaginamos a cena do retorno de Jesus. O céu é iluminado por Sua presença gloriosa, enquanto os mortos que Lhe obedeceram ressuscitam para o encontro com Ele nos ares; e os Seus seguidores que estiverem vivos sobem para se juntarem a eles. Neste caso, só restam na Terra aqueles que escolheram permanecer em rebelião contra Deus. É nessa hora que Deus destrói o pecado. Aqueles que permanecem nele também são destruídos.

A Bíblia menciona um milênio – mil anos de paz no Céu para os seguidores de Jesus enquanto Satanás fica preso na Terra (ver Apocalipse 20:1-6). No fim deste período, Jesus muda a Sua residência – Sua cidade, a Nova Jerusalém – para a Terra, e Satanás é destruído para sempre.

Então a criação é restaurada e restabelecida ao que fora no princípio. No livro de Apocalipse, o profeta João descreve o que Deus lhe havia mostrado:

> "Vi novo céu e nova Terra, pois o primeiro céu e a primeira Terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o Seu esposo" (Apocalipse 21:1, 2).

Vandir Dorta Jr.



Uma nova Terra! Uma Terra recriada; e desta vez Deus viverá ali com o Seu povo. Lá não haverá nenhuma maldade. “E [Deus] lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Apocalipse 21:4).

O que é o Céu?

Feche os olhos. Imagine o lugar mais calmo e tranquilo do mundo. É uma praia, abrandada pela eterna dança das ondas? Ou é perto de um riacho na montanha, com uma brisa que levanta as folhas das proximidades? Talvez seja no meio de uma campina repleta de neve, sem nada acima a não ser uma resplandecente constelação.

Muitas vezes, quando

Todos esses lugares parecem divinos. Entretanto, quanto tempo você conseguiria ficar ali? Uma hora? Um dia? Talvez uma semana,

as pessoas se referem ao Céu, elas falam de sentar em nuvens, tocar harpas ou cantar em corais. Será que o Céu é isso?

com boa comida e bons amigos. Talvez até mais; porém, mais cedo ou mais tarde, você ficará entediado. O ser humano não foi feito para não fazer nada por muito tempo. Fomos criados para fazer as coisas, para ir a lugares, atingir objetivos.

Muitas vezes, quando as pessoas se referem ao Céu, elas falam de sentar em nuvens, tocar harpas ou cantar em corais. Será que o Céu é isso? Como a Bíblia descreve o novo Céu e a Nova Terra estabelecidos após o fim do pecado? Escrevendo durante um tempo em que parte dos israelitas tinham sido levados cativos de suas cidades e forçados a viver em um país distante, o profeta Isaías descreve esse futuro com palavras de esperança:

> "Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam [...]. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do Senhor, e os seus filhos estarão com eles" (Isaías 65:21-23).

O Céu, na descrição de Isaías, é um ambiente acolhedor. Também é um local em que se encontra realização, no qual se trabalha e se colhe o fruto do próprio trabalho. Um lugar em que as crianças estão seguras. O profeta continua a descrever um lugar em que nem mesmo os animais selvagens seriam temidos.

> "O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor" (Isaías 65:25).

© Fotolia



Um lugar seguro. Um lugar para chamar de lar. Um lugar que não oferece nenhuma preocupação com ladrões, assassinos ou qualquer outro perigo. Um lugar em que você pode ter a certeza de que sua família sempre terá suficientemente o que comer. O que você acha disso? E quanto a ser saudável e robusto? Isaías também escreveu sobre isso:

> "Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará" (Isaías 35:5, 6).

"Não se fará mal nem dano algum em todo o

Será que no Céu haverá necessidade de descanso? Talvez exista se nós estivermos cultivando as nossas vinhas e colhendo os nossos frutos. Independentemente da necessidade de

Meu santo monte, diz o Senhor."

descanso físico, o descanso sabático do sétimo dia ainda estará disponível. Ainda teremos um tempo especial separado para nos relacionarmos com Deus. Essa lembrança da primeira criação estará para sempre conosco.

> "Porque, como os novos céus e a nova Terra, que hei de fazer, estarão diante de Mim, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. [...] e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor" (Isaías 66:22, 23).

O profeta João retoma essa mensagem de esperança no livro do Apocalipse. Segundo sua visão, a morte e a dor estarão superadas para sempre nessa nova realidade (ver Apocalipse 21:4). O profeta registra as palavras de incentivo ouvidas do próprio Deus: "O vencedor herdará estas coisas, e Eu lhe serei Deus, e Ele me será filho" (Apocalipse 21:7).

O Céu para nós

O que o Céu seria para nós se pudéssemos descrevê-lo hoje? Qual é o anseio do nosso coração? Além de ser um lugar de paz e segurança, sem danos, sem sofrimento, sem doença, o que é que nós desejaríamos?

Pense nas maravilhas do Universo que observamos anteriormente. Como seria ir até a estrela *Betelgeuse* em Órion? Como seria examinar uma nebulosa de perto? Contemplar um buraco negro? Como seria viajar pelo Universo e ver coisas que antes apenas imaginávamos – e coisas que ainda estão além da nossa imaginação?

Como seria viajar pelo Universo e ver coisas que antes apenas imaginávamos?

Talvez você só quisesse ter tido tempo para estudar astronomia e as estrelas. Ou quem sabe você sempre teve a curiosidade de saber a respeito das rochas e da geologia. Talvez você tenha olhado para as nuvens, apenas com o desejo de entender como é que elas adquirem formatos tão interessantes. Imagine o Céu como um lugar em que você tivesse tempo para estudar, aprender e explorar qualquer assunto ou objeto sobre o qual tivesse curiosidade.

Pode ser que primeiramente seu interesse seja mais pessoal. Quanto tempo

você passaria com seus entes queridos – aqueles que morreram tão cedo? Agora vocês podem estar juntos novamente. E aqueles que moravam muito longe ou que raramente você via? Agora você tem todo o tempo do mundo!

© Fotolia



E agora vamos mais longe – e aqueles parentes que você nunca conheceu? Seus bisavôs ou os bisavôs deles... Quantas perguntas você teria para lhes fazer? Você poderia passar tempo com cada antepassado que estivesse ali, desde Adão e Eva!

Talvez você queira saber mais a respeito de momentos especiais na história humana. O que você perguntaria a um dos primeiros estudiosos a contemplarem as estrelas com os primeiros telescópios? Como eles descreveriam o que sentiram ao começar a perceber quão imenso devia ser o Universo?

Ou talvez você tenha questionamentos mais profundos. Em que momento o discípulo de Jesus, Mateus, percebeu que seu amigo e Mestre era na verdade o Filho de Deus? Teria você perguntas para uma pessoa que viu Jesus morrer na cruz, ou que O viu sair da sepultura vivo outra vez?

© Fotolia



Nebulosa Monoceros

Você gostaria de ouvir a história de como uma pessoa como você se deu conta de que realmente havia um Deus que a amava? Teria você uma história para compartilhar com outras pessoas?

Perguntas para Deus

Lembre-se da parte mais maravilhosa da cena descrita em Apocalipse: Deus traz Sua cidade para a Terra – para que possa viver com o ser humano aqui eternamente.

Quantas perguntas você deseja fazer para Jesus?

Você pediria para Jesus lhe contar mais a respeito da criação da Terra? Talvez Ele pudesse explicar como a fez tão proporcional – não tão perto do Sol, mas também não tão distante; como Ele proporcionou à Terra exatamente a atmosfera suficiente para favorecer a vida, porém não tanto para que não fosse quente demais; como Ele utilizou repetidas vezes o mesmo padrão de DNA para que houvesse vida; como Ele conseguiu fazer apenas uma pequena alteração nos filamentos para que resultasse em animais muito diferentes.

Com certeza, você teria perguntas para fazer a respeito da criatura favorita dEle

– o ser humano. Como Ele planejou todas as variações de pele, cabelo e cor dos olhos? Você poderia perguntar a Jesus sobre as suas faculdades especiais! Como podemos ser ao mesmo tempo racionais e criativos? Ou talvez, perguntarmos a Ele: Como melhor refletimos a "Sua imagem"?

Pode ser fácil adivinhar a resposta dEle para essa pergunta:

– Minha imagem é refletida por meio da capacidade que vocês têm de amar uns aos outros.

Mais cedo ou mais tarde precisaremos perguntar:

– Por que nos ama tanto?

© Fotolia



– Porque vocês são Meus filhos. Eu os criei para que pudesse estar com vocês.

Conclusão

Os autores bíblicos que tentaram descrever os últimos dias, o Céu e a nova Terra, às vezes o fizeram de maneira nem sempre tão clara para nós. Eles estavam tentando compreender algo sobre o qual tiveram apenas um vislumbre, que está além da capacidade que eles tinham de entender.

Podemos somente imaginar aqueles momentos e aqueles lugares. O ser humano tem muita dificuldade de compreender o significado da eternidade ou da vida sem sofrimento e morte. Somos tão limitados pelo que conhecemos e pelo que passamos. O que nos espera no Céu é algo verdadeiramente além da imaginação.

---

1 http://www.technewsdailycom/ -2909-10-worst-computer-viruses-history.html.

CAPÍTULO 10
UM NOVO MODO DE PENSAR

© Fotolia



Tarântula

Começamos esta viagem contemplando cuidadosamente as estrelas. Olhe para elas mais uma vez. Não importa quantas delas você é capaz de enxergar, há muito mais no céu do que conseguimos ver!

Da mesma forma, este livro talvez tenha lhe feito refletir a respeito do que mais pode haver por aí que você não vê ao olhar ao redor. O fato de muitas estrelas não estarem visíveis quando você olha para o céu não significa que elas não estejam ali. O fato de Deus não estar visível quando você contempla o céu não significa que Ele não esteja ali quando você fecha os olhos e ora.

É evidente que nosso mundo é repleto de criaturas maravilhosas. As capacidades que elas possuem de sobrevivência e reprodução são tão extraordinárias que é difícil acreditar que pudessem se desenvolver de maneira acidental. No entanto, as faculdades do ser humano são muito mais impressionantes. O nosso livre-arbítrio, a nossa criatividade, a nossa capacidade de resolver problemas, de falar e ouvir são singulares neste mundo. Esses "dons"

permitiram que o ser humano desenvolvesse civilizações, inventasse a arte e a música e fosse até a Lua!

Talvez a ideia de que um Deus Criador tenha nos concedido esses dons seja nova para você. De fato, isso muda a maneira de ver o mundo. Mostra que o cuidado com o meio ambiente é uma responsabilidade de cada ser humano. Isso também revela que deveríamos nos importar muito mais uns com os outros.

Ter Deus em nossa perspectiva de mundo revela a razão das coisas ruins acontecerem – estamos presos em uma rebelião, em uma guerra contra Deus. Nós sofremos dor, tristeza e morte, mas isso nos mostra também que esta não é a vida que deveríamos ter. Não foi para isso que Deus nos criou.

Saber que Deus tem um plano para nos resgatar dessa rebelião de pecado modifica também a nossa maneira de pensar. Isso não impede que coisas ruins aconteçam; porém, realmente nos ajuda a conviver com a dor. Quando perdemos um ente querido, podemos nos agarrar à promessa de que o veremos outra vez no Céu quando Cristo voltar.

Esse novo modo de pensar de fato responde às grandes questões que a evolução não responde.

- Por que estamos aqui? Porque Deus criou um ser singular – o ser humano.
- Para onde vamos? No fim, vamos morar com Deus para sempre.
- O que acontece conosco quando morremos? Aguardamos a ressurreição prometida.
- Por que há tanto sofrimento no mundo? Porque estamos presos em uma rebelião. Entretanto, ela logo vai terminar.

Você não está feliz em saber que há respostas para as nossas perguntas, que há um plano por trás dos bastidores do mundo? Você não está contente em saber que Aquele que elaborou esse plano Se importa com você?

"Eu os chamo amigos"

Uma das coisas mais maravilhosas que Jesus disse está escrita na Bíblia, no livro de João. Na última noite antes de ser preso e conduzido à morte, Jesus jantou com Seus discípulos mais íntimos. Nesse jantar especial, Ele lhes falou a respeito de Seu reino – a respeito do tipo de povo que desejava que fossem e a respeito do mundo perfeito no qual pretendia que um dia morassem.

– Eu amo vocês – Jesus disse a eles –, assim como o Pai Me ama. Eu tenho observado os mandamentos de Meu Pai, seguido o plano dEle para Mim; portanto, Eu permaneço no amor dEle. Se vocês obedecerem aos Meus mandamentos, andarem pelo caminho que tenho mostrado a vocês, então permanecerão no Meu amor. Estou dizendo isso para que vocês possam ter a alegria que Eu tenho – a maior alegria possível.

© Fotolia



Em seguida, Jesus repete algo que já havia dito anteriormente naquela noite. Na verdade, é algo tão importante, que Ele diz isso três vezes naquela noite:

> "O Meu mandamento é este: amem-se uns aos outros como Eu os amei" (João 15:12, NVI).

Provavelmente, você escuta muitos cristãos conversarem a respeito do que as outras pessoas estão fazendo de errado. Pode ser que você as ouça falar que a sociedade está muito má e pecaminosa e que todos precisam de uma mudança. Eles podem estar certos – talvez as coisas precisem mudar mesmo. Contudo, se o assunto não for sobre se importar com as pessoas à sua volta – especialmente aquelas que precisam de ajuda – então esses cristãos não estão seguindo Jesus de verdade.

Ao analisar a criação, mencionamos que Deus concedeu dons especiais à humanidade – entre eles o livre-arbítrio, a criatividade e a capacidade de comunicação. Nós mencionamos que Ele fez essas coisas porque Deus prioriza relacionamentos. Deus sempre quis ter um relacionamento com o ser humano

que Ele criou.

Jo Card



Agora, veremos que tipo de relacionamento Ele pretendia ter. Deus não estava procurando servos destituídos de identidade nem robôs que obedecessem automaticamente a cada um de Seus mandamentos. Preste atenção ao que Jesus disse aos Seus discípulos naquela noite:

> "Vocês serão Meus amigos, se fizerem o que Eu lhes ordeno. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, Eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de Meu Pai Eu lhes tornei conhecido" (João 15:14, 15, NVI).

Amigos! Jesus quer que Seus seguidores sejam Seus amigos. Ele criou o ser humano para que houvesse mais seres felizes, curiosos, atenciosos, amorosos e amigos! Não estava criando um macaco mais esperto ou que pudesse falar. Estava criando algo extraordinário.

Além da imaginação

Pense outra vez em tudo o que vimos sobre o Universo. É possível acreditar que o mesmo Ser que criou 175 bilhões de galáxias em nosso Universo está interessado no que acontece neste pequeno pedaço sólido que gira em torno de uma estrela insignificante? Se realmente há um bilhão de planetas na Via Láctea, o que torna esse aqui tão especial?

Seria mais do que extraordinário se um Ser que pudesse pensar tão grande assim pensasse no ser humano. Seria surpreendente que um Deus Criador com tanto poder formulasse um plano para salvar a humanidade caso ela se rebelasse. Agora para deixar ainda mais inimaginável: Deus não somente tinha um plano para salvar a humanidade, mas em Jesus tornou-Se um humilde ser humano para executar esse plano.

Entretanto, Jesus não veio à Terra apenas para arrumar a confusão aqui reinante ou para ensinar os malcomportados seres humanos a distinguir outra vez o certo do errado. Ele não veio somente para encontrar mais seguidores ou para tornar a Sua igreja maior do que nunca.

O Deus de um Universo tão grande, que está muito além de nossas capacidade de compreensão, veio para encontrar amigos e mostrar a eles o caminho de volta à felicidade.

Jesus quer nos ensinar, deseja que estejamos dispostos a abrir o coração e a mente para que finalmente possa nos chamar de "amigos".

Jesus não queria criaturas que Lhe obedecessem de maneira irrefletida. Ele queria discípulos que entendessem a razão de Ele ter vindo e por que viver segundo Suas orientações é a única maneira verdadeiramente feliz de se viver. Discípulos que entendessem essas coisas não seriam servos, mas amigos.

É isso que Ele ainda quer hoje. Jesus quer nos ensinar, deseja que estejamos dispostos a abrir o coração e a mente para que finalmente possa nos chamar de "amigos".

© Fotolia



O que você diz? Essa viagem lhe mostrou algo novo sobre o qual refletir? Se uma nova semente de inquietações criou raízes, abra o coração e busque novas descobertas.

Se o Universo à nossa volta é grande demais para se medir, se as maravilhas da vida são fantásticas demais para serem explicadas, então o amor do Deus Criador por nós está verdadeiramente além da imaginação.

CPB NA INTERNET

FAÇA SUAS COMPRAS COM COMODIDADE

APROVEITE PROMOÇÕES EXCLUSIVAS



LIVROS, REVISTAS, AUDIOLIVROS, CDS E DVDS

CONECTE-SE ATRAVÉS DAS NOSSAS REDES SOCIAIS COM MILHARES DE SEGUIDORES

ACESSE AGORA

www.cpb.com.br